

**Sérgio de Iudícibus**

**José Carlos Marion**

# **CURSO DE CONTABILIDADE**

**Para não Contadores**

**Para as Áreas de Administração,  
Economia, Direito e Engenharia**

**7ª Edição**

**Atualizada de acordo com**

**a Lei nº 11.638/07,**

**MP nº 449/08 e Lei nº 11.941/09**

editora  
**atlas**

SÉRGIO DE IUDÍCIBUS  
JOSÉ CARLOS MARION

CURSO DE  
**CONTABILIDADE**  
**PARA NÃO CONTADORES**

Respostas dos exercícios do livro-texto

Material de *site*

SÃO PAULO  
EDITORA ATLAS S.A. – 2011

## Capítulo 1

# PROVA APLICADA NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL DA FGV (RS)

DISCIPLINA: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. CIA. EMBU TECIDOS

CNPJ de nº 80.110.221/000-01

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício 20X2.

Apesar de uma inflação de 15% em 20X2, tivemos um desempenho extraordinário neste ano:

- aumentamos as vendas muito acima da inflação;
- reduzimos nossos custos drasticamente;
- houve crescimento no lucro de 10%.

O nosso Balanço Social (que destaca o valor adicionado) evidencia um cuidado muito especial com recursos humanos, apesar da grande fatia que destinamos ao governo em forma de impostos:

Em \$ Milhares				
	20X1	Percentuais %	20X2	Percentuais %
Vendas	160		590	
(-) Compras	<u>(60)</u>		<u>(290)</u>	
Valor adicionado	100	100%	300	100%
Destino do Valor Adicionado:				
Propaganda	10	10%	75	25%
Pessoal Administrativo	10	10%	25	8%
Pessoal Fábrica	20	20%	53	18%
Diretoria	15	15%	90	30%
Impostos	25	25%	30	10%
Dividendos	10	10%	25	8%
Lucros Reinvestidos	10	10%	02	1%

A empresa está preocupada com a assistência médica a seus funcionários. O item Assistência Médica está incluso em Pessoal de Fábrica no Balanço Social (destino do valor adicionado).

Nós, na qualidade de presidente da empresa e principal acionista, colocamo-nos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

A seguir, são apresentadas as Demonstrações Financeiras da Cia. Embu.\*

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em \$ milhares

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO			PASSIVO e PL		
Data		Data			
	20X1	20X2		20X1	20X2
XXX	XX	XX	XXXX	XX	
XXX	XX	XX	XXXX	XX	
Total	80	500	Total	80	500

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	20X1	20X2
Receita Bruta (Vendas)	160	590
(-) Custos	(40)	(250)
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
Lucro Líquido	20	22

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em \$ milhares

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PL ou DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		
	Data	
	20X1	20X2
Saldo Exercício Anterior	-	10
Lucro Líquido X1	20	22
(-) Dividendos	(10)	(25)
Saldo Final	10	07

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
	Data	
	20X1	20X2
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
	Data	
	20X1	20X2

\* Estas demonstrações financeiras serão estudadas nos capítulos seguintes. Considere apenas como ilustração.

**Notas Explicativas (destacamos apenas a NE “e” por ser relevante ao exercício)**

- a.
- b.
- c.
- d.
- e. O resultado é apurado pelo Regime de Competência. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade do bem são transferidos para o cliente. A receita pela venda de serviços é reconhecida no momento em que se completa a prestação do serviço.
- f.
- g.
- h.
- i.
- j.

ASSINATURAS	PARECER DA AUDITORIA
José Hermano Presidente	<p>– Examinamos as Demonstrações Financeiras da Cia. Embu Tecidos em 31-12-X2.</p> <p>– Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de Auditoria geralmente aceitas.</p> <p>– Os valores referentes ao ano anterior foram auditados pelo grupo “M”.</p> <p>– Em nossa opinião, as demonstrações financeiras representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cia. Embu, apresentada conforme os Princípios Contábeis.</p> <p>– Ressaltamos a excelente iniciativa da empresa em publicar também o Balanço Social, bem como seu excelente desempenho financeiro como consequência de uma administração eficiente e democrática.</p>
José Hermano Filho Vice-Presidente	
M. das Graças Gushman Hermano Superintendente	
Bartolomeu Bueno (fictício) Técnico em Contabilidade Nº do CRC/SP 30.216	
<p>São Paulo, 27 de março de 20X3</p> <p>PIRITUBA Auditoria, Consult., Planej. CPD .... S/C</p> <p>J. J. Bonilha Gushman</p> <p>Contador (Fictício) CRC/SP 198.392</p>	

Pede-se:

1. Você concorda que a empresa teve um bom desempenho:

– nas vendas?

Sim, pois as vendas aumentaram de 160 para 590, o que representa um aumento de 268,75%. Este percentual é significativo, pois vivemos em uma economia estável onde a inflação não tem sido expressiva.

– na redução de custo?

Não, apesar de o valor numérico ter diminuído, percentualmente, em 20X8 o custo representa 25,00% das vendas e em 20X9 o custo representa 42,37% das vendas. Assim, proporcionalmente, as vendas e os custos aumentaram significativamente em 20X9.

– no crescimento do lucro?

Apesar de o lucro ter aumentado 10,00% em relação ao período anterior, o desempenho no fator lucro não pode ser considerado como bom. Isso porque em 20X8 a empresa teve um lucro de 12,5% sobre as vendas e em 20X9 o lucro foi de 3,73%, o que diante do grande aumento das vendas poderia gerar percentualmente um lucro mais favorável para a empresa.

2. A empresa possui um “carinho especial” com recursos humanos? Houve progresso real para o pessoal da fábrica e do administrativo em termos salariais?

Sim, como não há qualquer menção a um aumento do número de funcionários, constata-se que houve um aumento no valor dos salários pagos aos funcionários, já que em 20X8 foram pagos \$ 30,00 em salários e em 20X8 foram pagos \$ 78,00 em salários, o que significa um aumento significativo em termos salariais.

3. O governo realmente é a causa da redução da participação de diversos setores no valor adicionado?

Não, pois em 20X8 do total do valor adicionado gerado pela empresa, o governo recebeu 25,00, o que representa \$ 25,00% em relação ao valor adicionado e em 20X9 o governo recebeu \$ 30,00, o que representou apenas 10,00% do valor adicionado. O que nos leva a concluir que a empresa deve ter adotado um planejamento tributário, já que houve um aumento expressivo nas vendas e não se refletiu no pagamento de impostos na mesma proporção.

4. Se o governo não for a causa, qual será efetivamente?

Com exceção do lucro reinvestido que teve a menor parcela destinada do valor adicionado. Todos os demais itens da DVA tiveram um crescimento significativo nos valores distribuídos, em relação à DVA do ano anterior.

5. A empresa realmente está investindo em assistência médica a seus funcionários?

O balanço social (DVA) não permite esta análise, pois não há na própria DVA, ou nas notas explicativas o quanto teria sido despendido em assistência médica. O que se observou foi um aumento considerável nos valores pagos a título de salários, tanto para o pessoal administrativo quanto para o pessoal da fábrica.

6. O Auditor afirma que a empresa é “democrática”. Podemos concordar com esta afirmação?

As únicas indicações de que a empresa seria democrática encontram-se nas notas explicativas e no parecer da auditoria independente, elementos que não são suficientes para poder se afirmar ou não se a empresa realmente é democrática ou não.

7. O Técnico em Contabilidade que assinou as Demonstrações Financeiras pode ser considerado um profissional atualizado e de alto nível (técnico em contabilidade é um profissional que não fez curso superior em contabilidade)?

Não há elementos convincentes que possam levar a esta conclusão de foma cabal e definitiva, porém a elaboração da Demonstração do Valor Agregado é um forte indício de que o profissional, apesar de ser de nível médio, tem procurado se atualizar.

8. O contador (fez o curso superior) que assinou o Parecer de Auditoria pode ser considerado um profissional experiente? Podemos dizer que é uma auditoria independente? Admita que o CRC atingiu o nº 200.000 em seu registro de contabilista.

Apesar de o número do registro profissional ser elevado aliado à falta de mais dados nas notas explicativas e no próprio parecer, não demonstram claramente a experiência ou não do profissional, condição que necessita de mais elementos para se fazer um juízo de valor sério e justo.

Quanto à auditoria ser ou não independente, constata-se que a mesma foi realizada por terceira empresa, condição que estaria revelando sua independência, porém maculada pela frase final do seu parecer, ou seja, quase fez uma defesa da diretoria atual.

9. O último parágrafo do Parecer de Auditoria é compatível? Reflete a realidade? Mostra que é uma empresa de auditoria séria?

O último parágrafo do parecer independente foi no mínimo infeliz, deixando inclusive máculas fortes sobre sua independência e seriedade.

Mas, como já ressaltado em várias oportunidades anteriores, não há elementos convincentes demonstrando ou não a seriedade da empresa de auditoria.

Já o último parágrafo, além de infeliz, não é compatível com um parecer de auditoria independente, que deve ser sério, conciso, restringindo-se a verificar ou não a adequação das demonstrações contábeis aos princípios contábeis.

10. A empresa de auditoria é nacional ou multinacional? É uma empresa especializada e voltada exclusivamente para a auditoria?

A empresa de auditoria, pelas evidências do parecer independente, em especial o seu nome comercial, deixa entrever que se trata de uma empresa nacional.

Também nos demonstra que a empresa realiza várias outras atividades além da auditoria, como consultoria, planejamento e serviços ligados à área de CPD, revelando que a mesma é multifuncional, com tendências de querer abraçar o mercado.

11. A troca de auditores pela empresa foi positiva?

Apesar de não haver elementos que possam caracterizar ou não ter sido positiva a troca de auditores, pela forma de exposição tendenciosa do parecer e das diversas atividades realizadas pela empresa de auditoria independente, leva-nos a crer que não foi feliz a decisão que promoveu a troca dos auditores.

12. Há independência dos auditores em relação à empresa? Observando os nomes dos diretores, poderíamos observar alguma coincidência com o auditor?

Não há independência dos auditores em relação à empresa, porque observando os nomes dos responsáveis pela empresa auditada, o superintendente tem o mesmo sobrenome do contador auditor.

## Capítulo 2

# PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIP/CAMPINAS (SP)

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

*Esta prova é dividida em três partes:*

Parte A – Teórica – 6 questões – valendo 0,5 cada = 3,0 pontos

Parte B – Prática – 2 exercícios – 2.1 = 3,0 pontos; 2.2 =  
2,0 pontos = 5,0 pontos

Parte C – Testes – 8 testes – valendo 0,25 cada = 2,0 pontos

### PARTE A – TEÓRICA

#### 1. Questões

##### 1.1 Qual a diferença entre Exigível e Não Exigível?

*Exigível:* Evidencia toda obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros. No momento em que a dívida vencer será exigida sua liquidação.

*Não Exigível:* No Patrimônio Líquido, temos as obrigações com os proprietários da empresa. Entretanto, os proprietários, por lei, não podem reclamar a restituição do seu dinheiro investido, por isso, esse grupo também é conhecido como não exigível.

##### 1.2 Cite quatro características de Ativo.

- É a parte positiva do patrimônio
- Propriedade da empresa
- Composto de Bens e Direitos
- Traz benefícios presentes ou futuros

##### 1.3 Cite alguns usuários da contabilidade.

- Investidores
- Governo
- Administradores
- Fornecedores

1.4 Descreva a diferença entre *Patrimônio* e *Patrimônio Líquido*.

*Patrimônio*: O conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa, por outro lado, inclui as obrigações a serem pagas.

*Patrimônio Líquido*: É a parte do patrimônio que efetivamente sobra para seu proprietário após somar bens e direitos e subtrair do total as obrigações; situação líquida, riqueza líquida, medida de riqueza da empresa.

1.5 Por que os bens obtidos através de *Leasing* financeiro entram no Ativo? Aquisição de bens que trará benefícios para a empresa. É um investimento, uma decisão econômica. A empresa terá o controle sobre esse bem. Assim, contabilmente esse será um ativo.

1.6 A empresa X possui um capital de terceiros que é exatamente o dobro do Patrimônio Líquido. O capital próprio, por sua vez, é exatamente o montante de bens da empresa que é igual a \$ 1.000. Preencha o Balanço Patrimonial abaixo:

Balanço Patrimonial

ATIVO		P e PL	
Bens	1.000	Exigível	2.000
Direitos	2.000	Não Exigível (PL)	1.000
Total	3.000	Total	3.000

## PARTE B – PRÁTICA

2.1 Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Simétrica em 31-12-X6. Dados em R\$ 1.000:

Caixa: 1.800; Fornecedores: 4.000; Capital Social: 10.000; Máquinas: 3.000; Estoques: 6.500; Financiamentos a pagar de longo prazo: 7.320; Veículos: 200; Lucros Acumulados: 3.400; Duplicatas a receber: 3.400; Salários a pagar: 6.500; Participações em outras empresas: 7.320; Contas a pagar: 200; Prédios: 4.000; Impostos a pagar no curto prazo: 1.800; Títulos a pagar no longo prazo: 3.000; Títulos a Receber no longo prazo: 10.000.

ATIVO		PASSIVO	
BENS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
Caixas	1.800	Fornecedores	4.000
Estoques	6.500	Financiamentos	7.320
Máquinas	3.000	Salários a Pagar	6.500
Veículos	200	Contas a Pagar	200
Prédios	4.000	Impostos a Pagar	1.800
	15.500	Títulos a Pagar	3.000
			22.820
DIREITOS		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Duplicatas a Receber	3.400	Capital Social	10.000
Participações em outras Empresas	7.320	Lucros Acumulados	3.400
Títulos a Receber	10.000		13.400
	20.720		
<b>TOTAL</b>	<b>36.220</b>	<b>TOTAL</b>	<b>36.220</b>

2.2 Conforme o conceito de Ativo, Passivo e PL, monte o Balanço Patrimonial, considerando apenas valores que conceitualmente são aceitos. Por exemplo, Veículos destruídos não são classificados no Ativo, pois não trazem mais benefícios.

Máquinas e equipamentos em uso	408.000
Veículos destruídos em acidente	200.000
Títulos a receber em dois anos	192.000
Funcionários que para treiná-los haveria um gasto de	100.000
Máquinas alugadas ( <i>Leasing</i> ) – valor da máquina	300.000
Valor da dívida referente ao <i>Leasing</i>	300.000
Valor do financiamento a pagar referente a máq. e equipamentos	308.000

ATIVO		PASSIVO	
BENS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
Máquinas e equipamentos	408.000	Financiamentos ( <i>Leasing</i> )	300.000
Máquinas alugadas ( <i>Leasing</i> )	300.000	Financiamento	308.000
DIREITOS		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Títulos a receber	192.000		292.000
<b>TOTAL</b>	<b>900.000</b>	<b>TOTAL</b>	<b>900.000</b>

O total do Ativo deverá ser igual ao Passivo e PL. Para tanto, você deverá achar o Patrimônio Líquido pela diferença.

## PARTE C – TESTES

## 3. O Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO E PL	
Caixa	10.000	Fornecedores a pagar	200.000
Duplicatas a receber	40.000	Empréstimos a pagar	40.000
Estoques	50.000	Salários a pagar	60.000
Máquinas	100.000	Capital social	200.000
Terrenos	200.000		
Títulos a receber	100.000		
<b>TOTAL</b>	<b>500.000</b>	<b>TOTAL</b>	<b>500.000</b>

Com os dados da Cia. Esperança, assinale a alternativa correta em cada teste.

- 3.1 Tanto as origens quanto as aplicações são:  
 a. 300.000  
 b. 500.000  
 c. 1.000.000  
 d. n.d.a.
- 3.2 O capital de terceiros é:  
 a. 500.000  
 b. 300.000  
 c. 200.000  
 d. n.d.a.
- 3.3 O capital próprio é:  
 a. 100.000  
 b. 200.000  
 c. 500.000  
 d. n.d.a.
- 3.4 O total de direito é:  
 a. 200.000  
 b. 140.000  
 c. 300.000  
 d. n.d.a.
- 3.5 O total de bens é:  
 a. 500.000  
 b. 380.000  
 c. 300.000  
 d. n.d.a.
- 3.6 O patrimônio líquido é:  
 a. 500.000  
 b. 400.000  
 c. 300.000  
 d. n.d.a.
- 3.7 O patrimônio é:  
 a. 7.900.000  
 b. 500.000  
 c. 200.000  
 d. n.d.a.
- 3.8 Podemos dizer que o disponível é:  
 a. 50.000  
 b. Estoques à venda  
 c. Capital Social  
 d. n.d.a.

## Capítulo 3

# PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, PRIMEIRO ANO, DA FEA/USF

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

PARTE A – TEÓRICA

1. Questões

1.1 Qual é a diferença entre *Exigível* e *Não Exigível*?

O Exigível é o Passivo (circulante e não circulante). São as dívidas que devem ser pagas.

O não Exigível é o Patrimônio Líquido. É a riqueza líquida.

1.2 Cite as *três principais* Demonstrações Financeiras para uma empresa limitada.

a. Balanco Patrimonial

b. Demonstração do Resultado do Exercício

c. Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados

1.3 Cite as duas principais subtrações do Ativo Circulante.

a. Provisão para Devedores Duvidosos

b. Depreciação Acumulada

1.4 Cite cinco *usuários* da Contabilidade.

a. Clientes

b. Sindicato

c. Bancos

d. Investidores

e. Empregados

1.5 Descreva a diferença entre *Patrimônio* e *Patrimônio Líquido*.

Patrimônio – O conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa, por outro lado, inclui as obrigações a serem pagas.

Patrimônio Líquido – É a parte do patrimônio que efetivamente sobra para seu proprietário após somar bens e direitos e subtrair do total as obrigações; situação líquida, riqueza líquida, medida de riqueza da empresa.

1.6 No quadro a seguir, demonstre como são publicadas as Demonstrações Financeiras:

Preencher as linhas pontilhadas abaixo

<p><b>Cia. Alfa Mega</b>  <b>CNPJ 989.717.008/0001</b></p>	
<p><u>Relatório da Administração</u></p> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>Balanco Patrimonial</p> <hr/>	<p>Demonstração do Resultado do Exercício</p> <hr/>
<p>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados</p>	<p>Demonstração dos Fluxos de Caixa</p> <hr/>
<p>Demonstração do Valor Adicionado</p> <hr/>	
<p><u>Notas Explicativas</u></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p><u>Parecer da Auditoria</u></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Administradores</p> <hr/> <p>(Assinatura)</p>	<p>Contabilista</p> <hr/> <p>(Assinatura)</p>

1.7 Explique como deverá ser classificado o *Leasing*.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações devem ser classificados no Ativo Imobilizado os direitos que tinham por objeto bens corpóreos (tangíveis) destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens (*leasing*).

1.8 Explique a expressão *Balanco Patrimonial*.

A palavra balanço decorre do equilíbrio: Ativo – Passivo + PL, ou da igualdade: Aplicações = Origens. Parte-se da ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre encontramos a igualdade. Mas em vez de denominar balança denomina-se balanço.

O termo patrimonial tem origem no patrimônio da empresa, ou seja, conjunto de bens, direitos e obrigações. Daí chamar-se patrimonial.

## PARTE B – PRÁTICA

### **Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Simétrica em 31-12-X6**

#### **Dados em R\$ 1.000:**

Caixa: 1.800; Fornecedores: 4.000; Capital Social: 10.000; Máquinas: 3.000; Estoques: 6.500; Financiamentos a Pagar de Longo Prazo: 7.320; Marcas e Patentes: 200; Reservas de Lucros: 3.400; Duplicatas a Receber: 3.400; Salários a Pagar: 6.500; Participações em Outras Empresas: 7.320; Contas a Pagar: 200; Prédios: 4.000; Impostos a Pagar no Curto Prazo: 1.800; Títulos a Pagar no Longo Prazo: 3.000; Títulos a Receber no Longo Prazo: 10.000.

---

---

---

Ativo		Passivo	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
<u>Caixa</u>	1.800	<u>Fornecedores</u>	4.000
<u>Dupl. Receber</u>	3.400	<u>Salários a Pagar</u>	6.500
<u>Estoques</u>	6.500	<u>Contas a Pagar</u>	200
		<u>Impostos a Pagar</u>	1.800
<b>Total Circulante</b>	11.700	<b>Total Circulante</b>	12.500
<b>Não Circulante</b>		<b>Não Circulante</b>	
– Realizável a L. Prazo		– Exigível a L. Prazo	
<u>Títulos a Receber</u>	10.000	<u>Financiamentos a Pagar</u>	7.320
		<u>Títulos a Pagar</u>	3.000
– Investimentos			10.320
<u>Participação e/ Emp.</u>	7.320	<b>Patrimônio Líquido</b>	
		<u>Capital Social</u>	10.000
– Imobilizado		<u>Reservas de Lucros</u>	3.400
<u>Máquinas</u>	3.000		
<u>Prédios</u>	4.000		13.400
– Intangível			
Marcas e Patentes	200		
<b>Total Não Circulante</b>	<b>24.520</b>		
<b>Total</b>	<b>36.220</b>	<b>Total</b>	<b>36.220</b>

## PARTE C

Associação de Números. Preencha, com o número correto, os espaços entre parênteses:

- |  |  |
|--|--|
| 1. Ativo não Circulante                | ( 3 ) Financiamentos   |
| 2. Patrimônio Líquido                  | ( 5 ) Bens a entregar  |
| 3. Exigível a Longo Prazo              | ( 8 ) Passivo Circulante + Exigível a LP                       |
| 4. Ativo Circulante × Pass. Circulante | (14) Capital em Giro   |
| 5. Capital a Integralizar              | (15) Origens = Aplicações                                      |
| 6. Capital Subscrito                   | ( 6 ) Compromisso dos Sócios                                   |
| 7. Intangível                          | ( 9 ) Total dos Investimentos dos Sócios                       |
| 8. Capital de Terceiros                | (11) Empréstimos a Coligadas                                   |
| 9. Capital Próprio                     | ( 1 ) Realizável a LP, Investimentos, Imobilizado e Intangível |
| 10. Provisão para Devedores Duvidosos  | (12) Participações em Outras Companhias                        |
| 11. Realizável a Longo Prazo           | (13) Reserva de Lucros   |
| 12. Investimentos                      | ( 2 ) Prejuízos Acumulados                                     |
| 13. Aumento de Capital                 | (10) Média dos últimos três anos                               |
| 14. Ativo Circulante                   | ( 4 ) Mede a Situação Financeira                               |
| 15. Balanço                            | ( 7 ) Marcas   |

## PARTE D

Descritiva. Descreva nas linhas a seguir os Grupos de Contas do Balanço Patrimonial e explique o que cada grupo significa. Por exemplo: *Passivo Circulante* significa todas as dívidas exigíveis a pagar no *Curto Prazo*, ou seja, até um ano.

## Quadro da página 32 do livro-texto.

ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<p><b>Circulante*</b> São contas que estão constantemente em giro – em movimento – sendo que a sua conversão em dinheiro ocorrerá, no máximo, até o próximo exercício social.</p> <p><b>Não Circulante</b> Compreendem todas as contas que não serão realizadas no próximo exercício social.</p> <p>– <b>Realizável a Longo Prazo</b> Incluem-se nessa conta bens e direitos que se transformarão em dinheiro após o exercício seguinte.</p> <p>– <b>Investimentos</b> São as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa.</p> <p>– <b>Imobilizado</b> São os direitos que tenham por objetos bens corpóreos (palpáveis) destinados à manutenção da atividade fundamental da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à empresa os benefícios, riscos e controle desses bens.</p> <p>– <b>Intangível</b> São os direitos que tenham por objetos bens incorpóreos, isto é, que não podem tocar, destinados à manutenção da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.</p>	<p><b>Circulante*</b> São obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social: nos próximos 365 dias após o levantamento do balanço.</p> <p><b>Não Circulante</b> Compreendem todas as obrigações exigíveis que não serão liquidadas no próximo exercício social.</p> <p>– <b>Exigível a Longo Prazo</b> São obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano – dívidas a longo prazo.</p> <p><b>Patrimônio Líquido</b> São recursos dos proprietários aplicados na empresa. Os recursos significam o capital mais o seu rendimento – lucros e reservas. Se houver prejuízo, o total dos investimentos dos proprietários será reduzido.</p>

## Capítulo 4

# PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS/COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIP/CAMPINAS (SP)

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

PARTE A – PRÁTICA

1. Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Chapecó agrupando as contas (em \$ mil):

Caixa	5.100	Duplicatas a receber	1.000
Capital	1.000	Intangível	700
Estoque	500	Empréstimos a pagar (CP)	600
Impostos a Recolher	500	Imobilizado	5.000
Investimentos	600	Reservas de Lucros	5.700
Bancos	400	Fornecedores	100
Financiamentos (LP)	5.000	Contas a Pagar	400

### Cia. Chapecó

ATIVO		PASSIVO	
<u>Circulante</u>		<u>Circulante</u>	
• Caixa	5.100	• Fornecedores	100
• Bancos	400	• Contas a Pagar	400
• Dupl. a Receber	1.000	• Impostos a Recolher	500
• Estoques	<u>500</u>	• Empréstimos a Pagar	<u>600</u>
	7.000		1.600
<u>Não Circulante</u>		<u>Não Circulante</u>	
• Investimentos	600	• Exigível a LP	
• Imobilizado	5.000	Financiamentos	5.000
• Intangível	<u>700</u>		
	6.300	<u>Patrimônio Líquido</u>	
		• Capital	1.000
		• Reservas de Lucros	5.700
			6.700
<b>Total</b>	<u>13.300</u>	<b>Total</b>	<u>13.300</u>

2. Olhando para o Balanço Patrimonial da Cia. Chapecó, responda às seguintes perguntas:

a. Qual é a situação financeira da empresa?

A empresa possui uma excelente liquidez.

b. Qual é o capital circulante líquido da empresa?

É a parte do Ativo Circulante que não está comprometida com o Passivo Circulante.

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

$$\text{CCL} = 7.000 - 1.600 \quad \therefore \text{CCL} = 5.400$$

c. Qual é a composição do endividamento da empresa?

$$\frac{\text{PC}}{\text{Capital de Terceiros}} = \frac{1.600}{6.600} = 24,24\% \Rightarrow \text{São dívidas a curto prazo}$$

d. A empresa está muito endividada?

A concentração do endividamento da empresa é a longo prazo. A curto prazo a empresa consegue pagar suas dívidas de curto e de longo prazos.

e. A empresa conseguirá pagar seus compromissos de longo prazo?

A empresa conseguirá pagar seus compromissos de longo prazo com os recursos de curto prazo.

3. Monte o Balanço Patrimonial da Cia. Solemar em 31-12-X7.

ATIVO		PASSIVO E PL	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Disponível	<u>220.000</u>	Fornecedores	<u>150.000</u>
Duplicatas a receber	<u>80.000</u>	Contas a pagar	<u>180.000</u>
Estoque	<u>100.000</u>	Total do Circulante	<u>330.000</u>
Total do Circulante	<u>400.000</u>	<b>Não Circulante</b>	
<b>Não Circulante</b>		Exigível a longo prazo	
Investimentos	<u>180.000</u>	Financiamento	<u>80.000</u>
Imobilizado	<u>130.000</u>	<b>Patrimônio líquido</b>	
Total Não Circulante	<u>310.000</u>	Capital social	<u>80.000</u>
<b>TOTAL</b>	<u>710.000</u>	Reservas de Lucros	<u>220.000</u>
		Total do PL	<u>300.000</u>
		<b>TOTAL</b>	<u>710.000</u>

Contas que compõem a Cia. Solemar em 31-12-X7:

Disponível	220.000	Estoque	100.000
Máquinas	130.000	Contas a pagar	180.000
Fornecedores	150.000	Ações de outras empresas	180.000
Duplicatas a receber	80.000	Reservas de Lucros	220.000
Capital social	80.000	Financiamentos a pagar	80.000

Obs.: No grupo investimentos e imobilizado não há necessidade de destacar as contas, basta apenas colocar os valores.

4. Com base na Cia. Solemar (questão 3), responda aos seguintes testes:

4.1 A situação financeira da Cia. Solemar é:

- a. satisfatória no curto prazo  
 b. péssima  
 c. excelente  
 d. n.d.a.

4.5 A Cia. Solemar é:

- a. indústria  
 b. comércio  
 c. prestação de serviços  
 d. n.d.a.

4.2 Endividamento é:

- a. alto  
 b. baixo  
 c. insuficiente  
 d. n.d.a.

4.6 A Cia. Solemar vende:

- a. a prazo  
 b. a vista  
 c. impossível responder  
 d. n.d.a.

4.3 Qualidade da dívida é:

- a. ruim  
 b. excelente  
 c. elevada  
 d. n.d.a.

4.7 O capital de giro da Cia. Solemar é:

- a. 400.000  
 b. 200.000  
 c. 70.000  
 d. n.d.a.

4.4 Comparando com os padrões internacionais, endividamento é:

- a. satisfatório  
 b. elevado  
 c. baixo  
 d. n.d.a.

4.8 O capital de giro próprio é:

- a. 70.000  
 b. 50.000  
 c. - 10.000  
 d. n.d.a.

## PARTE B – TEÓRICA

5. Um escravo era contabilizado como ativo da empresa, pois atende às quatro características do ativo que são:

- a. É a parte positiva do patrimônio
- b. Propriedade da empresa
- c. Composto de Bens e Direitos
- d. Traz benefícios presentes ou futuros

6. As quatro demonstrações financeiras para uma S.A. de capital fechado são:

- a. Balanco Patrimonial (BP)
- b. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- c. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPac)
- d. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

## PARTE C – TESTES

Os testes só serão válidos se for explicado por que você optou por esta resposta. Escreva nas linhas pontilhadas após os testes.

7. O ciclo operacional é:

- ( ) a. curto prazo
- ( ) b. longo prazo
- ( ) c. médio prazo
- (X) d. n.d.a.

É o período de tempo que uma indústria, por exemplo, leva para produzir seu estoque, vendê-lo e receber as duplicatas geradas na venda, entrando em caixa.

-----

-----

8. O lucro auferido pela atividade:

- ( ) a. pertence à empresa
- (X) b. pertence aos proprietários
- ( ) c. pertence parte à empresa e parte aos proprietários
- ( ) d. depende da decisão da diretoria

O lucro líquido é a sobra à disposição dos proprietários (sócios ou acionistas).

-----

-----

-----

9. O Patrimônio Líquido pode ser calculado pela fórmula:

- ( ) a. ativo (-) capital de terceiros
- ( ) b. ativo (-) capital próprio
- ( ) c. bens + direitos (-) origens
- (X) d. bens + direitos (-) obrigações

O Patrimônio Líquido é a parte que efetivamente sobra para seu proprietário, após somar os bens e os direitos e subtrair do total as obrigações.

-----  
-----  
-----

10. Curto prazo significa:

- ( ) a. período até um ano
- (X) b. período até um ano ou ciclo operacional, valendo o maior
- ( ) c. período de seis meses
- ( ) d. período até um ano ou ciclo operacional, valendo o menor

Normalmente, curto prazo em contabilidade significa um período de até um ano. Outro conceito de curto prazo, em caráter de exceção, está relacionado com o ciclo operacional do negócio.

-----  
-----

## Capítulo 5

# PROVA APLICADA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE GERAL E AUDITORIA DA UEL/LONDRINA (PR)

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE

Cia. Porto Nacional

DRE	20X5	20X6
<b>Receita Bruta</b>	<b>10.000</b>	<b>15.000</b>
(-) IPI e ICMS	(1.200)	(1.800)
(-) Devoluções	(500)	(1.000)
(-) Descontos Comerciais	<u>(300)</u>	<u>(200)</u>
<b>Receita Líquida</b>	<b>8.000 100,0</b>	<b>12.000 100,0</b>
(-) Custo do Produto Vendido	<u>(2.400) 30,0</u>	<u>(4.000) (33,3)</u>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>5.600 70,0</b>	<b>8.000 66,7</b>
(-) Despesas Operacionais de Vendas	(1.200) (15,0)	(3.000) (25,0)
Administrativas	(1.000) (12,3)	(2.000) (16,7)
<b>Financeiras (-) Rec. X5: 600; Rec. X6: 1.500</b>	<b>(900) (11,2)</b>	<b>800 6,7</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>2.500 31,3</b>	<b>3.800 31,7</b>
<b>Lucro Antes do I. Renda</b>		
(-) I. Renda	<u>(500) (6,3)</u>	<u>(800) (6,7)</u>
(-) C. Social		
<b>Lucro Depois do I. Renda</b>	<b>2.000 25,0</b>	<b>3.000 25,0</b>
(-) Participações		
Empregados	(100) (1,3)	(100) (0,8)
Administradores	<u>(200) (2,5)</u>	<u>(350) (2,9)</u>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.700 21,3</b>	<b>2.550 21,3</b>

A Cia. Porto Nacional garantiu aos acionistas que o seu lucro aumentaria em 50% de 20X5 para 20X6. Satisfeita com a conquista, ela publica sua DRE. Vamos analisá-la.

1. Poderíamos dizer que a necessidade de aumentar as vendas em 50% prejudicou, em parte, a qualidade do produto?

Pode-se dizer que, mesmo com aumento das vendas em 50%, a qualidade do produto não foi pouco prejudicada. Em 20X5, as devoluções representavam 5% da receita bruta; em 20X6, passou a ser 6,67%.

2. É possível que a empresa tenha ditado uma política de reduzir os descontos para vendas especiais no sentido de manter a Margem Bruta de Lucro (Lucro Bruto/Receita Bruta)?

Neste caso, é possível que a empresa tenha reduzido os descontos comerciais, para que a margem bruta de lucro não caísse em demasia.

3. Os gastos de fabricação foram também culpados pela queda da Margem Bruta do Lucro? Neste caso, poderíamos dizer que, mais do que nunca, a Contabilidade de Custos é imprescindível para esta empresa?

A Contabilidade de Custos é importante para esta empresa porque os gastos de fabricação contribuíram significativamente para a redução da margem bruta do lucro.

4. No item Despesas com Vendas constam Comissão de Vendedores e Propaganda. É possível afirmar que a empresa aumentou consideravelmente seus gastos com propaganda com o objetivo de atingir a meta de 50% de acréscimo no lucro? Surtiu o resultado esperado?

Pode-se dizer que a Cia. Porto Nacional investiu, em 20X6, mais que o dobro de 20X5, em propaganda; além disso, pode-se dizer também que, de 20X5 para 20X6, as despesas com vendas, de 12% da receita, passaram a representar 20%.

5. Considerando a característica de Despesas Fixas, as Despesas Administrativas se comportaram de forma adequada?

Se considerarmos como despesa fixa as despesas administrativas, estas não estão se comportando de forma adequada, pois deveriam permanecer inalteradas, o que não aconteceu, isto é, elas aumentaram em 100%.

6. É possível afirmar que as Despesas Financeiras decorrentes de remuneração ao Capital de Terceiros permaneceram no mesmo nível considerando o acréscimo nas Vendas?

Podemos dizer que o grupo de despesas financeiras sofreu algumas alterações: passam a representar apenas 10%, em vez de 14%, da receita bruta; além disso, as receitas financeiras aumentaram bastante (X5 = \$ 600 e X6 = \$ 1.500).

7. É correto afirmar que “a empresa teve que Liquidar Ativo Permanente para atingir a meta desejada de lucro”?

Sim, pois em X5 suas despesas/receitas não operacionais eram de \$ 500 (5%); em X6, passaram para \$ 2.300 (15,33%), ou seja, no período de um ano este grupo aumentou em 360%.

8. Considerando que a alíquota do Imposto de Renda é de 15%, por que os percentuais no cálculo do Imposto de Renda são superiores a este? Por que os percentuais são diferentes entre 20X5 e 20X6?

O Imposto de Renda é calculado sobre o lucro real e não sobre o lucro contábil apurado na DRE, e isto explica o fato de os percentuais serem diferentes; além disso, não estamos nos referindo a um mesmo período, o que indica que houve diferentes inclusões e exclusões na apuração do lucro real para cálculo do Imposto de Renda.

9. Qual é a política da empresa no que tange à Participação no Lucro?

A Cia. Porto Nacional tem como política as participações aos empregados e aos administradores, sendo que o percentual de cada um não é pré-definido.

10. Podemos dizer que a empresa teve um bom desempenho no período, conseguindo a meta do acréscimo de lucro em 50%?

Ao analisarmos seu desempenho no período, podemos dizer que em valores absolutos a empresa conseguiu atingir sua meta; porém, basta aprofundarmos um pouco mais a análise para vermos que esse resultado é ilusório, porque seu lucro líquido continua representando os mesmos 17% do ano anterior.

11. Na hipótese de tratar os Encargos Financeiros como Não Operacionais (assim é feito em diversos países com contabilidade avançada), como analisaríamos a Margem Operacional de Lucro (Lucro Operacional/Receita Bruta)? Podemos dizer que o desempenho operacional da empresa foi sofrível?

Quando tratarmos os Encargos Financeiros como não operacionais, a margem operacional de lucro passa de 20% para 34%, em 20X5, e de 10% para 20%, em 20X6. Podemos dizer que até o momento a situação da empresa é menos sofrível que na situação inversa, isto é, que a Cia. Porto Nacional teve melhor desempenho até esse momento.

12. Seria razoável dizer que a empresa, com o intento de atingir seu objetivo, reduziu seu preço de venda, sobrecarregou seu parâmetro ideal de produção, incrementou demasiadamente os gastos em propaganda e assumiu novos gastos administrativos, não alcançando o resultado esperado?

Estaria correto fazer tal afirmação, uma vez que a empresa, apesar de toda essa nova situação (mais difícil), não conseguiu melhorar seu lucro, que ainda representa a mesma fatia da receita que no período anterior, e, o que é pior, com muito maior volume de custos e despesas.

No ano de 20X5 a Margem Líquida de Lucro (LL/Receita Líquida) foi de mais de 21%. Significa que, para cada real vendido, R\$ 0,21 é lucro e R\$ 0,79 é custo no sentido genérico. A Margem de Lucro de um supermercado é, em média, 3%. Poderíamos dizer que esta empresa estava ganhando excessivamente no preço e que em 20X6 planejou reduzir o preço e aumentar a quantidade vendida (ganhar no giro)?

## PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USF

### DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE

Questão sobre DRE. Montar a DRE na folha impressa anexa da Cia. Enganação, considerando os dados abaixo. Em seguida, após montar a DRE, responder os testes desta folha e devolver ambas: a folha impressa anexa e esta folha de teste.

A Cia. Enganação é uma empresa comercial, sendo que em sua Receita Bruta de \$ 10.000 estão contidos os 18% de ICMS. Não teve outras deduções além de um abatimento de \$ 200.

Seu custo foi de \$ 3.000, as despesas financeiras foram de \$ 2.350, as de venda \$ 1.000 e as administrativas de \$ 500. As Receitas Financeiras foram de \$ 850. A empresa fez um empréstimo de US\$ 10.000, sendo que a cotação do dólar era de R\$ 0,90 no início e R\$ 1,00 por ocasião do encerramento do Balanço.

A empresa teve uma Receita Não Operacional de \$ 750. A empresa pagou uma multa punitiva contida em despesa administrativa de \$ 350 e tem um prejuízo fiscal do ano anterior de \$ 100. A taxa de Imposto de Renda a ser considerada neste caso é de 15% e a empresa não pagará Contribuição Social. Os empregados terão uma participação no lucro de \$ 250, não dedutível do Imposto de Renda.

*Faça um círculo na resposta correta*

1. A Receita Líquida é: 10.000; 9.000; 8.000; 7.000; 6.000; 5.000; n.d.a.
2. As Deduções são: 3.000; 2.800; 2.600; 1.800; 800; 500; 200; n.d.a.
3. O Lucro Bruto é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
4. O Lucro Operacional é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
5. O Lucro Líquido é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
6. O Lucro antes do IR e CS é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
7. O Lucro Real é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
8. A variação cambial é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
9. Um dos problemas da empresa é: produção, leasing, custo de mão de obra.
10. Podemos dizer que um lucro apurado não é tecnicamente perfeito: questões 3, 4, 5, 6, 7.

## PROVA APLICADA NO CURSO DE DIREITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, DEPARTAMENTO DE DIREITO COMERCIAL

DISCIPLINA: NOÇÕES DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL

1. Preencha a DRE abaixo com os dados que seguem (do 1.1 ao 1.5):

Receita Bruta		100.000
(-) ICMS		( 16.100 )
(-) Devoluções		( 5.000 )
Receita Líquida		<u>78.900</u>
(-) Custo da Mercadoria Vendida		( 28.900 )
Lucro Bruto		50.000
(-) Despesas Operacionais		
De vendas	7.890	
Administrativas	12.000	
Financeiras (-) Receitas	8.500	( 28.390 )
Lucro Operacional		<u>21.610</u>
(+) Ganho Extraordinário		10.000
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		<u>31.610</u>
(-) Imposto de Renda		( 5.042 )
(-) Contribuição Social		-
Lucro Depois do Imposto de Renda e Contribuição Social		<u>28.568</u>
Lucro Líquido do Exercício		<u>-</u>

Demonstrar os cálculos nas linhas abaixo

Devoluções      $100.000 \times 5\% = 5.000$

Lair                     31.610

Inclusões             5.000

Exclusões            (3.000)

Lucro Real            33.610

IR (15%)             (5.042)             $\Rightarrow [33.610 \times 15\% = 5.042]$

Lucro depois do IR   28.568

- 1.1 As Devoluções representam 5% (cinco por cento) da Receita Bruta.
  - 1.2 O ICMS calculado foi de \$ 16.100.
  - 1.3 Os Encargos Financeiros Líquidos foram de \$ 8.500.
  - 1.4 As despesas de vendas são contabilizadas exatamente à base de 10% das Receitas Líquidas, referentes à Comissão de Vendedores.
  - 1.5 No cálculo do Imposto de Renda à base de 15% (quinze por cento), constatou-se que dentro da Despesa Administrativa foi incluído um valor de \$ 5.000 considerado não dedutível. Por outro lado, a empresa considerou um prejuízo do ano anterior de \$ 3.000.
2. Cada ocorrência na Demonstração do Resultado do Exercício afetará o Balanço Patrimonial. Por exemplo, *Venda a Vista* afeta o *Caixa* no Balanço Patrimonial. Indique os números, fazendo uma associação com a Relação de Contas no Balanço Patrimonial.

DRE	BP
1. Vendas a Vista	( 9 ) Aplicações Financeiras (Ativo Circulante)
2. Vendas a Prazo	( 8 ) Financiamentos em moeda estrangeira (Exigível a Longo Prazo)
3. Despesas a Prazo	( 7 ) Estoques (Ativo Circulante)
4. Lucro Líquido	( 6 ) Tributos a Pagar (Passivo Circulante)
5. Despesa de Depreciação	( 1 ) Caixa (Ativo Circulante)
6. Imposto de Renda	( 5 ) Imobilizado no Ativo Não Circulante
7. Devoluções de Mercadorias	( 4 ) Patrimônio Líquido
8. Variação Cambial de Dívida	( 3 ) Contas a Pagar (Passivo Circulante)
9. Receita Financeira não Recebida	( 2 ) Dupl. a Receber (Ativo Circulante)

3. Indique, para cada afirmativa abaixo, se é falsa (F) ou verdadeira (V):
- 3.1 (F) Se o Ativo Fixo for maior que o Patrimônio Líquido, a Situação Financeira será ruim.
  - 3.2 (V) IPI e ICMS aparecem como deduções (AJUSTES) e não como Custos ou Despesas, pois normalmente não representam sacrifício para a empresa.
  - 3.3 (V) Uma empresa com prejuízo contábil poderá vir a pagar Imposto de Renda.
  - 3.4 (V) Venda de Imobilizado será contabilizada e apurado o Lucro ou Prejuízo, no item não operacional.
  - 3.5 (V) Se as Receitas Financeiras forem maiores que as Despesas Financeiras, o montante de Despesas Operacionais irá diminuir.



## Capítulo 6

### PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USF

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

PARTE A – Preencher as linhas abaixo das Demonstrações Financeiras em 31-12-X5, conforme as proposições a seguir:

#### Balço Patrimonial

Ativo			Passivo		
	31-12-X4	31-12-X5		31-12-X4	31-12-X5
<i>Circulante</i>			<i>Circulante</i>		
Caixa	1.000	2.000	Fornecedores	4.000	8.000
Estoque	7.000	7.000	I. Renda a Pg.	–	300
Dupl. a Rec.	–	5.000	Dividendos a Pg.	–	510
<b>Total Circulante</b>	<b>8.000</b>	<b>14.000</b>	<b>Total Circulante</b>	<b>4.000</b>	<b>8.810</b>
<i>Não Circulante</i>			<i>Não Circulante</i>		
<i>Realizável a LP</i>			<i>Exigível a LP</i>		
Tít. a Rec.	2.000	2.000	Financiamento	5.000	5.000
Imobilizado	11.000	11.000	<i>Patrimônio Líquido</i>		
Intangível	1.000	1.000	Capital	10.000	10.000
<b>Total Não Circulante</b>	<b>14.000</b>	<b>14.000</b>	Reservas de Lucros	3.000	4.190
<b>Total</b>	<b>22.000</b>	<b>28.000</b>	<b>Total P. Líquido</b>	<b>13.000</b>	<b>14.190</b>
			<b>Total</b>	<b>22.000</b>	<b>28.000</b>

#### Demonstração do Resultado do Exercício

Receita	10.000
(–) Custo Serv. Prest.	(6.000)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.000</b>
(–) Despesas Operacionais	
De Vendas	(1.200)
Administrativas	(800)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>2.000</b>
(–) Imposto de Renda	(300)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.700</b>

#### Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

Saldo em 31-12-X4	–
Lucro Líquido 20X5	1.700
<b>Saldo de Lucro</b>	<b>1.700</b>
Distribuição do Lucro	
(–) Dividendos	(510)
<b>(–) Res. Lucros</b>	<b>(1.190)</b>
<b>Saldo de L. Ac. 31-12-X5</b>	<b>-0-</b>

Operações em 20X5 (como dados para preencher as linhas acima):

1. A empresa *não vendeu* mercadoria, apenas prestou serviços no valor de \$ 10.000, sendo que metade ela recebeu a vista e a outra metade receberá no futuro.

2. O *Custo do Serviço Prestado* foi de \$ 6.000, totalmente a prazo, sendo que foi contabilizado na conta Fornecedores. O **saldo existente em 31-12-X4** da conta **Fornecedores** foi pago apenas a metade em 20X5.
3. Como **despesas operacionais**, teve \$ 1.200 de *vendas* e \$ 800 *administrativa*, sendo que ambas foram totalmente pagas em 20X5.
4. A empresa tem hábito de pagar 30% de **dividendos** calculados sobre o Lucro Líquido. Normalmente, estes dividendos são *pagos em abril do ano seguinte*, neste caso em 20X6.
5. Em termos de *Imposto de Renda*, basta calcular 15% sobre o Lucro Antes do Imposto de Renda.

Para ajudar no exercício faça um pequeno **Fluxo de Caixa**, isto é, o Caixa começa com \$ 1.000, mas terá inúmeras alterações. Faça o Cálculo à parte e depois passe o saldo em 31-12-X5 no Balanço Patrimonial:

Saldo Inicial do Caixa	\$ 1.000
+ Entradas	
<u>Vendas</u>	<u>5.000</u>
	.....
<u>Total</u>	<u>6.000</u>
	.....
Saídas de Caixa (-)	
	.....
<u>Fornecedores</u>	<u>2.000</u>
<u>Despesa</u>	<u>2.000</u>
	.....
Saldo Final do Caixa em 31-12-X5	<u>2.000</u>



No ano X8 teve um lucro de \$ 10.800, sendo que deste lucro R\$ 8.000 referem-se a resultado da Equivalência Patrimonial (lucro econômico oriundo de aplicações em coligadas), lucros a realizar financeiramente.

A empresa calculou Reserva Legal na base de 5% e constatou uma Reserva de Contingência de R\$ 2.260. Como não tem no estatuto o estabelecimento da porcentagem do dividendo, deverá calcular o Dividendo Obrigatório:  $50\% \times (LL - \text{Res. Legal} - \text{Res. Contingência})$ .

O pagamento do dividendo será limitado ao montante do Lucro Líquido realizado. A diferença será registrada como Reserva de Lucros a Realizar.

A fim de zerar a DLPac, a empresa destina R\$ 2.500 de lucros para Expansão e R\$ 1.500 para Reserva Estatutária. Montar a DLPac da Cia. Atualizada.

Lucro ano X8	10.800
(-) Resultado Equivalência Patrimonial	<u>(8.000)</u>
	<u>2.800</u>
(-) 5% Reserva Legal	<u>(140)</u>
	<u>2.660</u>
(-) Reserva de Contingência	<u>(2.260)</u>
	<u>400</u>
(-) 50% Dividendos	<u>(200)</u>
	<u>200</u>
(-) Reserva de Lucros	<u>(200)</u>
	<u>-0-</u>

## Capítulo 7

### PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/PUC

#### DISCIPLINA: CONTABILIDADE APLICADA

Abaixo, temos os dados da Cia. Amplitude referentes ao término do ano de 20X6. Num primeiro plano apresentamos o Balanço Patrimonial e, em seguida, os dados de 20X7.

*Com base nestas informações, pede-se:*

1. Completar o Balanço Patrimonial em 31-12-X7.
2. Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício para o período de 20X7.
3. Estruturar a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

#### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO			PASSIVO		
<b>Circulante</b>	<b>31-12-X6</b>	<b>31-12-X7</b>	<b>Circulante</b>	<b>31-12-X6</b>	<b>31-12-X7</b>
Caixa	10.000	20.000	Fornecedores	5.000	10.000
Duplicatas a Receber	15.000	20.000	Juros a Pagar	- 0 -	2.000
Estoques	30.000	25.000	Imposto de Renda a Pagar	- 0 -	4.500
Aplicações Financeiras	- 0 -	53.000	Dividendos a Pagar	- 0 -	6.105
			Partic. Administr. a Pagar	- 0 -	5.100
<b>Total do Circulante</b>	<b>55.000</b>	<b>118.000</b>	<b>Total do Circulante</b>	<b>5.000</b>	<b>27.705</b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>		
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Emprést. a Coligadas	12.000	5.000	Financiamentos a Pagar	- 0 -	10.000
Investimento Imobilizado	8.000	12.000	<b>Patrimônio Líquido</b>		
Intangível	14.000	21.000	Capital	60.000	80.000
			Reserva Legal	4.000	5.020
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>34.000</b>	<b>38.000</b>	Reserva Estatutária	8.000	9.938
			Reserva de Lucros	12.000	23.337
<b>Total</b>	<b>89.000</b>	<b>156.000</b>	<b>Total do Patr. Líquido</b>	<b>84.000</b>	<b>118.295</b>
			<b>Total</b>	<b>89.000</b>	<b>156.000</b>

## Operações de 20X7

1. A empresa vendeu no período \$ 100.000, sendo que 80% foram recebidos. O saldo de Duplicatas a Receber em 31-12-X6 foi totalmente recebido em 20X7.
2. A empresa pagou sua conta Fornecedores, porém comprou mais \$ 40.000 de Mercadorias para Estoques, sendo que \$ 10.000 ainda não foram pagos a seus Fornecedores.
3. Dos \$ 70.000 de Mercadorias em Estoque (EI + Compras) sobraram no final do ano \$ 25.000 (Estoque Final). Dessa forma, o Custo da Mercadoria Vendida foi de \$ 45.000.
4. Dos Empréstimos a Coligadas no Realizável a Longo Prazo, a empresa recebeu \$ 7.000.
5. Em Aplicações em Outras Empresas, no subgrupo Investimentos, houve um acréscimo de \$ 4.000 por novas aquisições a vista.
6. No item Imobilizado, houve novas aquisições no valor de \$ 10.000 no início do ano. Esta aquisição é fruto de um financiamento com dois anos de carência, sendo considerados juros de 20% ao ano, ainda não pagos. No final de 20X6 o item Imobilizado, depreciado a 10% ao ano, apresentava:

Imobilizado Bruto	\$ 20.000	
(-) Depreciação Acumulada	<u>(\$ 6.000)</u>	14.000

7. A empresa teve um aumento de Capital em dinheiro no valor de \$ 20.000.
8. A empresa costuma fazer Reserva Legal (5%) e Reserva Estatutária (10%), ambas sobre o Lucro Líquido.
9. Em termos de apuração de Resultado constataram-se Despesas de Vendas \$ 12.000 e Administrativas \$ 8.000, ambas totalmente pagas.
10. O Imposto de Renda é 15% sobre o lucro apurado na Demonstração do Resultado, já que não houve nenhum ajuste a fazer.
11. Nesse período, foi decidido calcular 20% do Lucro após o Imposto de Renda como Participação dos Administradores, que serão pagos em 20X8.
12. Sobre o Lucro Líquido do exercício foram provisionados Dividendos à base de 35% que serão pagos no ano seguinte.
13. No final do ano, a empresa aplicou no mercado financeiro \$ 53.000.

	X6	X7	Δ
AC	55.000	118.000	63.000
PC	5.000	27.705	22.705
CCL	50.000	90.295	40.295

## DEMONSTRAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Cia. Amplitude

<b>Origens</b>		
<b>Do Resultado Operacional</b>		
Lucro Líquido	20.400	
+ ou (-) Ajustes		
Depreciação	3.000	23.400
<b>Dos Proprietários</b>		
Capital	20.000	
<b>De Terceiros</b>		
Coligadas	7.000	
Financiamentos	10.000	37.000
Total das Origens		60.400
<b>Aplicações</b>		
Aquisições de Investimentos		4.000
Aquisições de Imobilizado		10.000
Dividendos		6.105
Total das Aplicações		20.105
<b>Excesso de Origens sobre Aplicações</b>	40.295	

Caixa		
10.000	5.000	③
① 80.000	30.000	④
② 15.000	4.000	⑦
⑥ 7.000	20.000	⑫
⑪ 20.000	53.000	⑬
20.000		

Duplicatas a Receber		
15.000	15.000	②
① 20.000		
20.000		

Fornecedores		
③ 5.000	5.000	
	10.000	④
	10.000	

Estoques		
30.000	45.000	⑤
④ 40.000		
25.000		

CMV		
⑤ 45.000	45.000	f
	0	

Empréstimos a Coligadas		
12.000	7.000	⑥
5.000		

Imobilizado		
20.000		
⑧ 10.000		
30.000		

Depreciação Acum.		
	6.000	
	3.000	⑩
	9.000	

Despesa de Depreciação		
⑩ 3.000	3.000	e

Financiamento	
	10.000 (8)

Investimentos	
	8.000
(7)	4.000
	<u>12.000</u>

Juros a Pagar	
	2.000 (9)

Receita de Vendas	
(a)	100.000
	100.000 (1)
	<u>0</u>

Despesas de Juros	
(9)	2.000
	2.000 (b)
	<u>0</u>

Capital	
	60.000
	20.000 (11)
	<u>80.000</u>

Despesas de Vendas	
(12)	12.000
	12.000 (c)
	<u>0</u>

Despesas Administrativas	
(12)	8.000
	8.000 (d)
	<u>0</u>

Reserva Estatutária	
	8.000
	1.938 (k)
	<u>9.938</u>

Aplicação Financeira	
(13)	53.000

ARE	
(b)	2.000
(c)	12.000
(d)	8.000
(e)	3.000
(f)	45.000
	<u>70.000</u>
	100.000 (a)

Provisão p/ IR	
	4.500 (g)

Lucro do Exercício	
(j)	1.020
(k)	1.938
(l)	6.105
(m)	11.337
	<u>20.400 (a)</u>
	<u>0</u>

(g)	4.500
(h)	5.100
(i)	20.400
	<u>30.000</u>
	<u>25.500</u>
	<u>20.400</u>
	<u>0</u>

Participação dos Adm.	
	5.100 (h)

Reserva Legal	
	4.000
	1.020 (j)
	<u>5.020</u>

Reserva de Lucros	
	12.000
	11.337 (m)
	<u>23.337</u>

Dividendos a Pagar	
	6.105 (l)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Cia. Amplitude						
Contas do PL	Capital	Reserva Legal	Res. Estatutária	Res. de Lucros	Lucros Acumulados	Total do PL
Saldo 31-12-X6	60.000	4.000	8.000	12.000		84.000
<b>Modificações:</b>	–	–	–	–	–	–
Aum. de Cap.	<u>20.000</u>	.....	.....	.....	.....	<u>20.000</u>
Reversão de Reservas	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Lucro do Período	.....	.....	.....	.....	<u>20.400</u>	<u>20.400</u>
<b>Destinação Lucro</b>	–	–	–	–	–	–
Reserva Legal	.....	<u>1.020</u>	.....	.....	<u>(1.020)</u>	.....
Res. Estatutária	.....	.....	<u>1.938</u>	.....	<u>(1.938)</u>	.....
<b>Reserva de Lucros</b>	.....	.....	.....	.....	<u>(11.337)</u>	.....
(–) Dividendos	.....	.....	.....	<u>11.337</u>	<u>(6.105)</u>	<u>(6.105)</u>
Saldo 31-12-X7	<u>80.000</u>	<u>5.020</u>	<u>9.938</u>	<u>23.337</u>	<u>-0-</u>	<u>118.295</u>

Demonstração do Resultado do Exercício		Demonstração do Fluxo de Caixa*	
Receita Bruta	100.000	<b>Modelo Indireto</b>	
(–) CMV	<u>(45.000)</u>	a) Atividades Operacionais	
= Lucro Bruto	<u>55.000</u>	Lucro Líquido	20.400
Desp. Operacionais		(+) Depreciação	<u>3.000</u>
• Vendas	(12.000)		<u>23.400</u>
• Administrativas	(11.000)	Ajustes p/ mudanças no cap. giro	
• Financeiras	<u>(2.000)</u>	Ativo Circulante	
= Lucro Operacional	<u>30.000</u>	• Dupl. a Receber	(5.000)
Prov. p/ IR (15%)	<u>(4.500)</u>	• Estoques	5.000
= Lucro depois do IR	<u>25.500</u>	• Aplicações Financeiras	<u>(53.000)</u>
(–) Participações 20%	<u>(5.100)</u>		<u>(53.000)</u>
= Lucro Líquido	<u>20.400</u>	Passivo Circulante	
		• Fornecedores	5.000
		• Juros a Pagar	2.000
		• Impostos a Pagar	4.500
		• Participações a Pagar	<u>5.100</u>
			<u>16.600</u>
		Fluxo de Caixa Operac.	<u>(13.000)</u>
		b) Ativ. de Investimento	
		• Recebimentos em Colig.	7.000
		• Compras novas aquisições	(4.000)
		• Compra Imobilizado	<u>(10.000)</u>
			<u>(7.000)</u>
		c) Atividades Financ.	
		Novos Financiamentos	10.000
		Aumento Capital	<u>20.000</u>
			<u>30.000</u>
		Varição Líquida do Caixa	10.000
		Saldo Inicial de Caixa	10.000
		Saldo Final de Caixa	<u>20.000</u>

## Capítulo 8

### **PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA DA FIPE/TELESP**

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

1. *Cia. Amplitude II*

Abaixo, temos os dados da Cia. Amplitude referentes ao término do ano de 20X6. Num primeiro plano apresentamos o Balanço Patrimonial e, em seguida, os dados de 20X7.

*Com base nestas informações, pede-se:*

1. Completar o Balanço Patrimonial em 31-12-X7.
2. Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício para o período de 20X7.
3. Apresentar a Demonstração dos Fluxos de Caixa considerando o modelo direto.
4. Estruturar a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
5. Estruturar a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO			PASSIVO		
<b>Circulante</b>	<b>31-12-X6</b>	<b>31-12-X7</b>	<b>Circulante</b>	<b>31-12-X6</b>	<b>31-12-X7</b>
Caixa	10.000	<u>20.000</u>	Fornecedores	5.000	<u>10.000</u>
Duplicatas a Receber	15.000	<u>20.000</u>	Juros a Pagar	- 0 -	<u>2.000</u>
Estoques	30.000	<u>25.000</u>	Imposto de Renda a Pagar	- 0 -	<u>4.500</u>
Aplicações Financeiras	- 0 -	<u>53.000</u>	Dividendos a Pagar	- 0 -	<u>6.105</u>
			Partic. Administr. a Pagar	- 0 -	<u>5.100</u>
<b>Total do Circulante</b>	<b>55.000</b>	<b><u>118.000</u></b>	<b>Total do Circulante</b>	<b>5.000</b>	<b><u>27.705</u></b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>		
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Emprést. a Coligadas	12.000	<u>5.000</u>	Financiamentos a Pagar	- 0 -	<u>10.000</u>
Investimento Imobilizado	8.000	<u>12.000</u>	<b>Patrimônio Líquido</b>		
Intangível	- 0 -	- 0 -	Capital	60.000	<u>80.000</u>
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>34.000</b>	<b><u>38.000</u></b>	Reserva Legal	4.000	<u>5.020</u>
			Reserva Estatutária	8.000	<u>9.938</u>
<b>Total</b>	<b>89.000</b>	<b><u>156.000</u></b>	Reservas de Lucros	<u>12.000</u>	<u>23.337</u>
			<b>Total do Patr. Líquido</b>	<b>84.000</b>	<b><u>118.295</u></b>
			<b>Total</b>	<b>89.000</b>	<b><u>156.000</u></b>

**Operações de 20X7**

1. A empresa vendeu no período \$ 100.000, sendo que 80% foram recebidos. O saldo de Duplicatas a Receber em 31-12-X6 foi totalmente recebido em 20X7.
2. A empresa pagou sua conta Fornecedores, porém comprou mais \$ 40.000 de Mercadorias para Estoques, sendo que \$ 10.000 ainda não foram pagos a seus Fornecedores.
3. Dos \$ 70.000 de Mercadorias em Estoques (EI + Compras) sobraram no final do ano \$ 25.000 (Estoque Final). Dessa forma, o Custo da Mercadoria Vendida foi de \$ 45.000.
4. Dos Empréstimos a Coligadas no Realizável a Longo Prazo, a empresa recebeu \$ 7.000.
5. Em Aplicações em Outras Empresas, no subgrupo Investimentos, houve um acréscimo de \$ 4.000 por novas aquisições a vista.
6. No item Imobilizado, houve novas aquisições no valor de \$ 10.000 no início do ano. Esta aquisição é fruto de um Financiamento com dois anos de carência, sendo considerados juros de 20% ao ano, ainda não pagos.

No final de 20X6, o item Imobilizado, depreciado a 10% ao ano, apresentava:

Imobilizado Bruto	\$ 20.000	
(-) Depreciação Acumulada	<u>(\$ 6.000)</u>	14.000

7. A empresa teve um aumento de Capital em dinheiro no valor de \$ 20.000.
8. A empresa costuma fazer Reserva Legal (5%) e Reserva Estatutária (10%), ambas sobre o Lucro Líquido.
9. Em termos de apuração de Resultado constataram-se Despesas de Vendas \$ 12.000 e Administrativas \$ 8.000, ambas totalmente pagas.
10. O Imposto de Renda é 15% sobre o lucro apurado na Demonstração do Resultado, já que não houve nenhum ajuste a fazer.
11. Neste período, foi decidido calcular 20% do Lucro após o Imposto de Renda como Participação dos Administradores, que serão pagos em 20X8.
12. Sobre o Lucro Líquido do exercício foram provisionados Dividendos à base de 35% que serão pagos no ano seguinte.
13. No final do ano, a empresa aplicou no mercado financeiro \$ 53.000.

	X6	X7	Δ
AC	55.000	118.000	63.000
PC	5.000	27.705	22.705
CCL	50.000	90.295	40.295

## DEMONSTRAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Cia. Amplitude

<b>Origens</b>		
<b>Do Resultado Operacional</b>		
Lucro Líquido	..... 20.400	
+ ou (-) Ajustes	..... 3.000	..... 23.400
.....	.....	.....
<b>Dos Proprietários</b>	..... 20.000	
Capital	.....	
<b>De Terceiros</b>	..... 7.000	
Coligadas	..... 10.000	..... 37.000
Financiamentos	.....	..... 60.400
<b>Total das Origens</b>		.....
<b>Aplicações</b>		
Aquisições de Investimentos		..... 4.000
Aquisições de Imobilizado		..... 10.000
Dividendos		..... 6.105
Total das Aplicações		..... 20.105
<b>Excesso de Origens sobre Aplicações</b>	..... 40.295	.....

<b>Caixa</b>		<b>Duplicatas a Receber</b>		<b>Fornecedores</b>	
10.000	5.000 (3)	15.000	15.000 (2)	(3) 5.000	5.000
(1) 80.000	30.000 (4)	(1) 20.000			10.000 (4)
(2) 15.000	4.000 (7)	20.000			10.000
(6) 7.000	20.000 (12)				
(11) 20.000	53.000 (13)				
20.000					
<b>Estoques</b>		<b>CMV</b>		<b>Empréstimos a Coligadas</b>	
30.000	45.000 (5)	(5) 45.000	45.000 (f)	12.000	7.000 (6)
(4) 40.000			0	5.000	
25.000					
<b>Imobilizado</b>		<b>Depreciação Acum.</b>		<b>Despesa de Depreciação</b>	
20.000			6.000	(10) 3.000	3.000 (e)
(8) 10.000			3.000 (10)		
30.000			9.000		

<b>Financiamento</b> 10.000 (8)		<b>Investimentos</b> 8.000 4.000 12.000		<b>Juros a Pagar</b> 2.000 (9)	
<b>Receita de Vendas</b> (a) 100.000   100.000 (1) 0		<b>Despesas de Juros</b> (9) 2.000   2.000 (b) 0		<b>Capital</b> 60.000 20.000 (11) 80.000	
<b>Despesas de Vendas</b> (12) 12.000   12.000 (c) 0		<b>Despesas Administrativas</b> (12) 8.000   8.000 (d) 0		<b>Reserva Estatutária</b> 8.000 1.938 (k) 9.938	
<b>Aplicação Financeira</b> (13) 53.000		<b>ARE</b> (b) 2.000   10.000 (a) (c) 12.000 (d) 8.000 (e) 3.000 (f) 45.000 70.000   100.000 (g) 4.500   30.000 (h) 5.100   25.500 (i) 20.400   20.400 0   0		<b>Provisão p/ IR</b> 4.500 (g)	
<b>Lucro do Exercício</b> (j) 1.020   20.400 (a) (k) 1.938   19.380 (l) 6.105   17.442 (m) 11.337   11.337 0				<b>Participação dos Adm.</b> 5.100 (h)	
		<b>Reserva de Lucros</b> 12.000 11.337 (m) 23.337		<b>Reserva Legal</b> 4.000 1.020 (j) 5.020	
				<b>Dividendos a Pagar</b> 6.105 (l)	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Cia. Amplitude						
Contas do PL	Capital	Reserva Legal	Res. Estatutária	Res. de Lucros	Lucros Acumulados	Total do PL
Saldo 31-12-X6	60.000	4.000	8.000	12.000		84.000
<b>Modificações:</b>	–	–	–	–	–	–
Aum. de Cap.	<u>20.000</u>	.....	.....	.....	.....	<u>20.000</u>
Reversão de Reservas	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Lucro do Período	.....	.....	.....	.....	<u>20.400</u>	<u>20.400</u>
<b>Destinação Lucro</b>	–	–	–	–	–	–
Reserva Legal	.....	<u>1.020</u>	.....	.....	<u>(1.020)</u>	.....
Res. Estatutária	.....	.....	<u>1.938</u>	.....	<u>(1.938)</u>	.....
Reserva de Lucros	.....	.....	.....	.....	<u>(11.337)</u>	.....
(–) Dividendos	.....	.....	.....	<u>11.337</u>	<u>(6.105)</u>	<u>(6.105)</u>
Saldo 31-12-X7	<u>80.000</u>	<u>5.020</u>	<u>9.938</u>	<u>23.337</u>	<u>-0-</u>	<u>118.295</u>

Demonstração do Resultado do Exercício		Demonstração do Fluxo de Caixa*	
Receita Bruta	100.000	Modelo Indireto	
(–) CMV	<u>(45.000)</u>	a) Atividades Operacionais	
= Lucro Bruto	<u>55.000</u>	Lucro Líquido	20.400
Desp. Operacionais		(+) Depreciação	<u>3.000</u>
• Vendas	(12.000)		23.400
• Administrativas	(11.000)	Ajustes p/ mudanças no cap. giro	
• Financeiras	<u>(2.000)</u>	Ativo Circulante	
= Lucro Operacional	<u>30.000</u>	• Dupl. a Receber	(5.000)
Prov. p/ IR (15%)	<u>(4.500)</u>	• Estoques	5.000
= Lucro depois do IR	25.500	• Aplicações Financeiras	<u>(53.000)</u>
(–) Participações 20%	<u>(5.100)</u>		(53.000)
= Lucro Líquido	<u>20.400</u>	Passivo Circulante	
		• Fornecedores	5.000
		• Juros a Pagar	2.000
		• Impostos a Pagar	4.500
		• Participações a Pagar	<u>5.100</u>
			16.600
		Fluxo de Caixa Operac.	<u>(13.000)</u>
		b) Ativ. de Investimento	
		• Recebimentos em Colig.	7.000
		• Compras novas aquisições	(4.000)
		• Compra Imobilizado	<u>(10.000)</u>
			(7.000)
		c) Atividades Financ.	
		Novos Financiamentos	10.000
		Aumento Capital	<u>20.000</u>
			30.000
		Varição Líquida do Caixa	10.000
		Saldo Inicial de Caixa	10.000
		Saldo Final de Caixa	<u>20.000</u>

\* Esse assunto é alvo no capítulo seguinte.

## Capítulo 9

### PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USP

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A) Elaborar a Demonstração dos Fluxos de Caixa da Cia. Juliana (Modelo Direto)

#### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31-12-X6 Cia. Juliana

Em \$ mil

ATIVO	20X5		20X6	
<b>Circulante</b>				
Caixa e Bancos		100		120
Duplicatas a Receber	250		350	
Provisão p/ Devedores Duvidosos	<u>(5)</u>	245	<u>(10)</u>	340
Estoque		<u>300</u>		<u>400</u>
Soma		645		860
<b>Não Circulante</b>				
Imobilizado				
Imóveis		500		500
Máquinas e Equipamentos	200		320	
(-) Depreciação Acumulada	<u>(60)</u>	<u>140</u>	<u>(90)</u>	<u>230</u>
Soma		640		730
Total do Ativo		<u>1.285</u>		<u>1.590</u>
<b>PASSIVO e PL</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores		220		260
Empréstimos Bancários		150		220
Tributos e Contribuições		<u>80</u>		<u>130</u>
Soma		450		610
<b>Não Circulante</b>				
Exigível a Longo Prazo				
Financiamentos		300		320
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Capital		400		500
Reservas de Lucros		<u>135</u>		<u>160</u>
Soma		535		660
Total Passivo + Patrimônio Líquido		<u>1.285</u>		<u>1.590</u>

**Dados Adicionais:**

- Aquisição de novas máquinas, no valor de \$ 120.000 feita em 31-12-X6, depreciação em 10 anos.
- Em 29-12-X6, foi obtido financiamento adicional de \$ 20.000 com vencimento para 29-12-X8. Nenhum pagamento foi efetuado com relação ao financiamento de \$ 300.000, pois este conta com prazo de carência de 2 anos.
- Aumento de capital feito em 30-4-X6, mediante novas subscrições, totalmente integralizadas nessa data em moeda corrente.
- Movimento de empréstimos bancários em 20X6.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

## Método Indireto

## Caixa das Atividades Operacionais

Lucro Líquido	140
Depreciação	30

## (Aumento) Redução de Ativo

Duplicatas Descontadas	- 100
PDD	5
Estoques	- 100

## (Aumento) Redução de Passivo

Fornecedores	40
Tributos	35

Total	65
-------	----

## Caixa da Atividade de Investimento

Máquinas e Equipamentos	- 120
Total	- 120

## Caixa da Atividade de Financiamento

Empréstimos Bancários CP	70
Financiamentos LP	20
Aumento de Capital	100
Pgto. de Dividendos	- 115
Total	<u>75</u>

<u>Variação Líquida de Caixa</u>	<u>20</u>
----------------------------------	-----------

Caixa Inicial do Exercício	100
----------------------------	-----

Caixa Final do Exercício	120
--------------------------	-----

**Demonstração dos Fluxos de Caixa**  
**Método Direto**

<b>Caixa da Atividade Operacional</b>	
Vendas	2.900
Pgto. de Fornecedores	(1.800)
Despesas Operacionais	(960)
Pgto. de Juros	(45)
Depreciação	(30)
<b>Total</b>	<b>65</b>
<b>Caixa da Atividade de Investimentos</b>	
Máquinas e Equipamentos	– 120
<b>Total</b>	<b>– 120</b>
<b>Caixa da Atividade de Financiamentos</b>	
Empréstimos Bancários CP	70
Financiamentos LP	20
Aumento de Capital	100
Pgto. de Dividendos	– 115
<b>Total</b>	<b>75</b>
<b>Variação Líquida de Caixa</b>	<b>20</b>
<b>Caixa Inicial do Exercício</b>	<b>100</b>
<b>Caixa Final do Exercício</b>	<b>120</b>

Em \$ mil

Data	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Ano
Líquido recebido p/ Empréstimos no início do período	140	140	205	205	690
Juros debitados a Resultados no fim do período	10	10	15	15	50

Pagamentos efetuados no início de cada trimestre, relativamente ao trimestre anterior.

	Em \$ mil				
Empréstimos	140	140	140	205	625
Juros	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>15</u>	<u>45</u>
	150	150	150	220	670

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Em \$ mil

<b>Período de</b>	<b>1-1-X6</b>	<b>31-12-X6</b>
Vendas		3.000
(-) CMV		
Estoque Inicial	300	
Compras	1.900	
Estoque Final	<u>(400)</u>	<u>(1.800)</u>
Lucro Bruto		1.200
(-) Despesas Operacionais		
Despesas Administrativas	960	
Depreciação	30	
Prov. p/ Devedores Duvidosos	10	
Juros	<u>50</u>	<u>(1.050)</u>
Lucro Operacional		150
Resultados Eventuais (Multas Fiscais)		<u>(10)</u>
Lucro Líquido		140

**DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS ACUMULADOS**

Em \$ mil

Saldo em 20X5	100	135
(-) Dividendos pagos em 30-6	<u>(80)</u>	<u>(115)</u>
Saldo para Exercício Seguinte	20	20
(+) Lucro Líquido em 20X6	<u>115</u>	<u>140</u>
Saldo em 31-12	<u>135</u>	<u>160</u>

## B) Apresenta a DFC (Modelo Indireto) da Cia. Empresarial

**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO			PASSIVO		
	Ano 1	Ano 2		Ano 1	Ano 2
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa	150	100	Fornecedores	300	600
Dupl. Rec.	600	900	Emprést. Banc.	400	600
Estoque	<u>550</u>	<u>700</u>	Imposto de Renda a Pg.	200	400
Total Circul.	<u>1.300</u>	<u>1.700</u>	Dividendos a Pg.	<u>- . -</u>	<u>90</u>
				900	1.690
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>		
Realizável LP			Exigível LP		
Tít. Rec.	100	100	Financ. a Pagar	500	100
Investimento	400	600	<b>Patrimônio Líquido</b>		
Imobilizado	600	600	Capital	1.000	1.000
Intangível	<u>100</u>	<u>100</u>	Reservas de Lucros	<u>100</u>	<u>310</u>
	1.100	1.300		1.100	1.310
<b>Total</b>	<b>2.500</b>	<b>3.100</b>	<b>Total</b>	<b>2.500</b>	<b>3.100</b>

<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>	
	<b>Ano 2</b>
Receita	3.000
(-) CMV	<u>(1.600)</u>
Lucro Bruto	1.400
(-) Despesas de Vendas	(300)
(-) Despesas Administrativas	(200)
(-) Despesas Financeiras	<u>(400)</u>
Lucro Operacional	500
(-) Imposto de Renda	<u>(200)</u>
Lucro Líquido	300

## Fluxo de Caixa – Modelo Indireto da Cia. Empresarial

a) Atividades Operacionais		
Lucro Líquido		300
(+)		
Ajustes p/ mudança no capital de giro		
Ativo Circulante		
• Duplicatas a Receber	(300)	
• Estoques	<u>(150)</u>	
	450	
Passivo Circulante		
• Fornecedores	300	
• Imposto de Renda a Pagar	200	
•	<u>          </u>	
	500	<u>50</u>
Fluxo de Caixa de Operações		350
b) Atividades de Investimentos		
Aquisição de novos Investimentos		(200)
c) Atividades de Financiamentos		
• Novos Empréstimos	200	
• Amortização de Financiamentos	(400)	<u>(200)</u>
Redução do Caixa		<u>(50)</u>
Saldo Inicial de Caixa		150
Saldo Final de Caixa		100

## Capítulo 10

### PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIP/CAMPINAS

DISCIPLINA: CONTABILIDADE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANÁLISE

1. Estruture a *Demonstração do Resultado do Exercício* abaixo. Fazer os cálculos (rascunho) no verso da prova.

- A empresa Diana S.A. teve uma Receita Bruta de \$ 100.000, sendo que o ICMS (18%) está incluso. Sobre este valor (\$ 100.000) será acrescentado o IPI à base de 30%.
- Os gastos de fábrica totalizaram \$ 41.000.
- Em termos de Despesas Operacionais constatou-se:

– Desp. de Vendas	\$ 11.000
– Desp. Administrativas	\$ 10.000
– Desp. Financeiras	\$ 16.400

As aplicações no Mercado Financeiro mostraram juros ganhos no valor de \$ 4.400.

- As perdas extraordinárias totalizaram \$ 1.640.
- Para fins de cálculo do Imposto de Renda, as perdas acima são consideradas indedutíveis (Inclusão) no cálculo do Lucro Real. A taxa do Imposto de Renda é de 15% e a empresa não paga Contribuição Social.
- A participação para os administradores foi de \$ 1.360, sendo que, neste caso, ela não é dedutível para fins de Imposto de Renda.

**DRE**

Receita Bruta		130.000
(-) IPI	(30.000)	
(-) ICMS	(18.000)	(48.000)
<b>Receita Líquida</b>		<b>82.000</b>
CPV		(41.000)
<b>= Lucro Bruto</b>		
(-) Desp. Operacionais		
• Vendas	(11.000)	
• Administrativas	(10.000)	
• Financeiras	(16.400)	
• Receitas Financeiras	4.400	(33.000)
<b>= Lucro Operacional</b>		<b>8.000</b>
(-) Outras Despesas		(1.640)
<b>= Lucro antes do IR</b>		<b>6.360</b>
(-) Provisão IR		(954)
<b>= Lucro depois do IR</b>		<b>5.406</b>
(-) Participação Adm.		(1.360)
<b>= Lucro Líquido</b>		<b>4.046</b>

2. Com os dados da Cia. Diana S.A. (questão 1) responda os testes abaixo:

2.1 Se a empresa não tivesse que recolher os Impostos sobre vendas, ela deveria vender suas mercadorias por:

- ( ) a. 130.000
- ( ) b. 100.000
- ( ) c. 92.000
- () d. 82.000
- ( ) e. 70.000
- ( ) f. n.d.a.

2.2 O Lucro Bruto é de:

- () a. 41.000
- ( ) b. 20.000
- ( ) c. 15.000

d. 10.000

e. 8.360

f. n.d.a.

2.3 O Lucro Real é de:

a. 8.000

b. 10.000

c. 6.860

d. 5.500

e. 7.140

f. n.d.a.

2.4 Uma das afirmações abaixo é falsa. Qual é:

a. Pelo fato de ter IPI podemos dizer que a Cia. Diana é indústria.

b. A empresa é indústria porque tem IPI e gastos de fábricas.

c. Em termos de encargos financeiros, a situação é desfavorável, pois as Despesas Financeiras são maiores que as Receitas Financeiras.

d. A DRE está completa, já que não é obrigatório conceder participação no lucro para os empregados, mas só para administradores.

e. A margem líquida de lucro é 50%.

f. n.d.a.

2.5 Se apurássemos o Lucro Operacional antes das Despesas e Receitas Financeiras, ele seria de:

a. 82.000

b. 41.000

c. 15.000

d. 20.000

e. 10.000

f. n.d.a.

3. A Cia. Jussara emprestou US\$ 100.000 do Banco Estados Unidos da América em 01-02-X6, em que a taxa de câmbio era de R\$ 0,90 por US\$ 1,00. Considerando que a taxa de câmbio era de R\$ 1,10 por US\$ 1,00 em 31-12-X6, preencher as linhas pontilhadas a seguir (preencher somente o necessário, no lugar adequado):

90.000 → R\$ 0,90 → U\$ 1,00

110.000 → R\$ 1,10 → U\$ 1,00

Variação Cambial = R\$ 20.000

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**Cia. Jussara**

ATIVO			PASSIVO		
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
	01-02-X6	31-12-X6		01-02-X6	31-12-X6
Valores Cambiais a Receber	-----	-----	Empréstimo a Pagar	<u>90.000</u>	<u>110.000</u>

**DRE – Cia. Jussara**

	20X6
Despesas Operacionais	
Despesas Financeiras	
Variação Cambial Passiva	20.000
Variação Cambial Ativa	

4. A Cia. Tesouro tem os seguintes dados para você montar o Balanço Patrimonial em 31-12-X6:

Capital	500.000
Financiamento a pagar	900.000 (LP)
Fornecedores	1.100.000
Disponível	200.000
Máquinas e equipamentos	500.000
Ações de outras empresas	500.000
Duplicatas a receber	900.000
Estoques	400.000

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
• Disponível	200.000	• Fornecedores	1.100.000
• Duplicatas a Receber	900.000		
• Estoques	<u>400.000</u>		
	1.500.000	Não Circulante	
		Exigível a LP	
Não Circulante		• Financiamentos a Pagar	900.000
Investimentos		Patrimônio Líquido	
• Ações de Outras Empresas	500.000	• Capital	500.000
Imobilizado			
• Máquinas e Equipos.	<u>500.000</u>		
	1.000.000		
Total Ativo	2.500.000	Total Passivo	2.500.000

Com os dados da Cia. Tesouro responder os testes a seguir:

4.1 A situação financeira da empresa é:

- ( ) a. excelente de curto e longo prazo  
 ( ) b. horrível no curto prazo  
 (X) c. razoável, pois o capital de giro próprio é de \$ 400.000  
 ( ) d. ruim, pois não tem capital de giro próprio  
 ( ) e. n.d.a.

4.2 O endividamento é:

- ( ) a. muito alto, mas dentro dos padrões brasileiros  
 ( ) b. alto, mas dentro dos padrões internacionais  
 ( ) c. alto, mas atenuado por ser de qualidade satisfatória  
 (X) d. alto e de péssima qualidade  
 ( ) e. n.d.a.

4.3 A empresa pode ser:

- ( ) a. comércio, venda a prazo, compra a vista  
 ( ) b. comércio, venda a vista, compra a prazo  
 (X) c. indústria, venda a prazo, compra a prazo  
 ( ) d. indústria, venda a vista, compra a prazo  
 ( ) e. n.d.a.

4.4 O capital de giro da empresa é de:

- ( ) a. 2.500.000  
 ( ) b. 2.000.000  
 ( ) c. 1.500.000  
 (X) d. 400.000  
 ( ) e. n.d.a.

5. Com base na Cia. Tesouro (questão 4), calcular os índices a seguir:

	Fórmula	Índice
Liquidez Imediata	$D/AC$	0,18
Liquidez Corrente	$AC/PC$	1,36
Liquidez Seca	$AC - E/PC$	1,0
Liquidez Geral	$AC + RLP/PC + ELP$	0,75
Partic. Capitais Terceiros	$PC + ELP/PC + ELP + PL$	0,80
Capital Terceiros × Cap. Próprio	$PC + ELP/PL$	4,0
Participação Dívidas C. Prazo	$PC/PC + ELP$	0,55 ou 55%
Rotatividade de Estoque*	$\frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} \times 360$	36 dias
Prazo Médio Rec. Contas Receber*	$\text{Dupl. Rec.} \times 360/\text{Rec. Vendas}$	72 dias
Prazo Médio Pgto. Compras*	$\text{Fornecedores} \times 360/\text{Compras}$	120 dias
Posicionamento Relativo*	$PA = \frac{PMRE + PMRV}{PMPC}$	0,90
Rotação do Ativo*	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$	1,80

\* Para calcular estes itens considere:

Custo das Vendas: 4.000.000

Compras : 3.300.000

Vendas : 4.500.000

No uso de Estoque Médio, Fornecedores Médio etc., use os valores finais obtidos no balanço.

## Capítulo 11

### PROVA APLICADA NO CURSO DE ECONOMIA DA FEA/USP

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS

1ª Questão:

CIA. REAL				Em R\$ milhões			
Balço Patrimonial							
ATIVO				PASSIVO			
	20X1	20X2	20X3		20X1	20X2	20X3
<i>Circulante</i>				<i>Circulante</i>			
Disponível	100	200	300	Fornecedores	600	1.000	2.000
Dupl. a Receber	700	1.000	1.500	Contas Pg.	400	2.000	3.000
Estoque	1.200	1.800	2.200		1.000	3.000	5.000
	2.000	3.000	4.000	<i>Não Circulante</i>			
<i>Não Circulante</i>				<i>E.L.P.</i>			
Investimentos	500	1.000	2.000	Financiamento	2.000	2.000	2.000
Imobilizado	1.200	2.500	3.200	<i>P. Líquido</i>			
Intangível	300	500	800	Capital	500	500	500
				Reservas	400	1.000	1.500
				Reservas de Lucros	100	500	1.000
	2.000	4.000	6.000		1.000	2.000	3.000
<b>Total</b>	<b>4.000</b>	<b>7.000</b>	<b>10.000</b>	<b>Total</b>	<b>4.000</b>	<b>7.000</b>	<b>10.000</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	20X1	20X2	20X3
Receita	8.000	9.000	10.000
CPV (CMV)	4.000	5.000	6.000
Compras	<u>1.000</u>	<u>2.000</u>	<u>3.000</u>
Lucro Líquido	100	400	500

Pede-se:

1. Calcular os índices de **Liquidez**, **Rentabilidade** e **Endividamento** para o ano 20X3, considerando que o ramo de atividade é Metalúrgica.

Indicador		Índice	Conceito
Liquidez	Corrente	0,80	AC/PC
	Seca	0,36	AC – E/PC
	Geral	0,57	AC + RLP/PC + ELP
Endividamento	Quantidade	0,70	CT/Passivo Total
	Qualidade	0,71	PC/CT
	Grau CT/PL	2,33	Capital Terceiro/ Patrimônio Líquido
Rentabilidade	TRI	0,05 ou 5%	Margem × Giro ou LL/Ativo
	TRPL	0,17 ou 17%	LL/PL
	Giro	1,0	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$
	Margem de Lucro	0,05 ou 5%	$\frac{\text{LL}}{\text{Vendas}}$

2. Se você fosse fazer uma análise apenas com 3 índices, quais você escolheria? Por quê?

a.

Liquidez Seca – Para cálculo do índice elimina-se o estoque. O estoque é o item mais manipulável no balanço.

b.

TRI – O índice mostra o poder de ganho da empresa, quanto ela ganhou por real investido.

c.

Endividamento – É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. Nos informam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos dos proprietários.

3. Qual o principal índice de liquidez?

Liquidez seca, pois condiz com a real capacidade financeira de pagamentos da empresa.

4. Qual a diferença da análise vertical e horizontal?

Análise Vertical – quando fazemos a divisão de uma grandeza por outra ( $\frac{1.500}{1.000}$ ), nossos olhos leem no sentido vertical, considerando dados de um mesmo período (ou de um mesmo ano).

Análise horizontal – quando comparamos os indicadores de vários períodos (semestres, ano ...) analisamos a tendência dos índices. Neste caso, nossos olhos leem no sentido horizontal.

5. Em folha anexa, faça a análise horizontal nos anos X1, X2 e X3, considerando 20X1 à base 100.

## PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FAPEI

### DISCIPLINA: ANÁLISE DE BALANÇOS

1. Indicadores Financeiros

Monte um Balanço Patrimonial, indicando números nas linhas pontilhadas, de forma que:

- A Liquidez Corrente seja acima de 1,50.
- O endividamento da empresa seja elevado.
- A composição do endividamento seja ruim.
- A Liquidez Seca seja abaixo de 0,50.

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO	
<i>Circulante</i>		<i>Circulante</i>	.....50
Disponível	.....5	Não Circulante	
Dupl. a Receber	.....15	<i>Exigível a L. Prazo</i>	.....20
Estoque	.....56		
Total do Circulante	.....76	<i>Patrimônio Líquido</i>	.....30
<i>Não Circulante</i>	.....24		
Total	.....100	Total	.....100

## 2. Margem × Giro

**DADOS DA CIA. CONCURSADA**  
(Análise Vertical)

ATIVO		20X1	%	20X2	%	20X3	%
Balanco Patrimonial	Disponível	100	1,6	200	1,6	400	1,6
	Dupl. a Receber	1.000	16,6	2.500	20,8	6.000	24,0
	Estoque	2.000	33,3	4.000	33,3	8.000	32,0
	Circulante	3.100	51,5	6.700	55,7	14.400	57,6
	Permanente	2.900	48,5	5.300	44,3	10.600	42,4
	Total do Ativo	6.000	100	12.000	100	25.000	100
DRE	Receita	10.000	100	20.000	100	40.000	100
	(-) CPV	(3.000)	30,0	(7.000)	35,0	(15.000)	37,5
	Lucro Bruto	7.000	70,0	13.000	65,0	25.000	62,5
	(-) Desp. Vendas	(2.000)	20,0	(4.000)	20,0	(6.000)	15,0
	(-) Desp. Adminis.	(1.000)	10,0	(3.000)	15,0	(8.000)	20,0
	(-) Desp. Financeiras	(500)	5,0	(1.500)	7,5	(4.000)	10,0
Lucro Operacional	3.500	35,0	4.500	22,5	7.000	17,5	

A – Explique, com o modelo Du Pont, o porquê da rentabilidade decrescente.

B – Em seguida, faça a análise horizontal e vertical de ambas as demonstrações.

**DADOS DA CIA. CONCURSADA**  
(Análise Horizontal)

ATIVO		20X1	%	20X2	%	20X3	%
Balanco Patrimonial	Disponível	100	100	200	200	400	400
	Dupl. a Receber	1.000	100	2.500	250	6.000	600
	Estoque	2.000	100	4.000	200	8.000	400
	Circulante	3.100	100	6.700	216	14.400	464
	Permanente	2.900	100	5.300	183	10.600	365
	Total do Ativo	6.000	100	12.000	200	25.000	417
DRE	Receita	10.000	100	20.000	200	40.000	400
	(-) CPV	(3.000)	100	(7.000)	233	(15.000)	500
	Lucro Bruto	7.000	100	13.000	186	25.000	357
	(-) Desp. Vendas	(2.000)	100	(4.000)	200	(6.000)	300
	(-) Desp. Adminis.	(1.000)	100	(3.000)	300	(8.000)	800
	(-) Desp. Financeiras	(500)	100	(1.500)	300	(4.000)	800
Lucro Operacional	3.500	100	4.500	129	7.000	200	



## 3. Análise completa: Demonstrações Contábeis da Cia. Real

Pede-se:

## 1. Montar o quadro clínico da Cia. Real.

Índices	X1	X2	X3
L. Corrente	2,00	1,00	0,80
L. Seca	0,80	0,40	0,36
L. Geral	0,66	0,60	0,57
Quantidade Endiv.	0,75	0,71	0,70
Qualidade Endiv.	0,33	0,6	0,71
TRPL	0,10	0,20	0,16
TRI	0,02	0,05	0,05
Margem	0,03	0,04	0,05
Giro Ativo	2,00	1,28	1,00

## 2. Fazer o diagnóstico

Pontos fracos:

- redução dos índices de liquidez;
- diminuição do giro do ativo;
- aumento dos estoques.

Pontos fortes:

- quantidade do endividamento;
- aumento da margem.

## 3. Emitir parecer sobre a situação econômico-financeira da empresa.

A situação financeira da empresa está comprometida e afetada pela falta de liquidez. Não dispõe de recursos para saldar seus compromissos e com tendência de piorar.

Economicamente, a empresa melhorou sua margem, obtendo resultados melhores ano após ano, com tendência de aumento, embora tenha reduzido seu giro do ativo.

## 4. Responda as seguintes questões:

- a. Se você fizer uma análise apenas com três índices, quais você escolheria?
  - Liquidez seca;
  - TRI;
  - Endividamento.

b. Qual a importância de se calcular o fator de insolvência?

É uma ferramenta de combinação de índices, de forma a permitir uma análise da empresa, avaliando desempenho, situação financeira e econômica.

c. Qual o principal índice de liquidez?

Liquidez seca, pois condiz com a real capacidade financeira de pagamentos da empresa.

d. Qual a diferença entre as análises vertical e horizontal?

Na análise horizontal é possível analisarmos a variação dos valores das contas nos períodos, buscando tendência de crescimento ou decréscimo.

Na análise vertical é possível avaliarmos a participação em valor e percentual dos valores das subcontas no total das contas.

e. Comente o índice posição relativa. Explique quando esse índice é considerado bom.

A posição relativa é considerada boa quando o  $PMRE + PMRV$  é igual ou inferior ao  $PMPC$ .

Deve ser uma meta a ser sempre perseguida pelas empresas. Buscando diminuir o ciclo operacional, por consequência, o aumento do capital de giro.

## Capítulo 12

### PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP, EM 1988 (QUESTÕES APLICADAS)

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE CUSTOS

1. Dividendos (Distribuição de Lucro em Dinheiro em uma S.A.) podem ser considerados uma Despesa?

Dividendo é uma distribuição de lucro e não um sacrifício para obter receita (despesa). É a remuneração ao capital próprio.

2. Separe, para uma Indústria, o que é Custo do que é Despesa:

Mão de obra	Juros
Administração Geral	Manutenção de Máquinas
Desgaste (Depreciação) de Máquinas	Desgaste de Móveis e Utensílios (Depreciação)
Aluguel de Escritório	Aluguel de Fábrica
Material Secundário de Fábrica	Material de Escritório
<b>Custo (na fábrica)</b>	<b>Despesa (Escritório)</b>
Mão de obra	Administração Geral
Desgaste de Máquinas (Depreciação)	Aluguel de Escritório
Material Secundário	Juros
Manutenção de Máquinas	Desgaste de Móveis e Utensílios
Aluguel de Fábrica	Material de Escritório (Depreciação)

3. Podemos afirmar que desembolso ocorre, entre outras situações, quando do pagamento de um dispêndio (gasto)? Explique.

Desembolso é saída de dinheiro do Caixa. Ele ocorre, além do pagamento dos gastos, em pagamento de financiamento, de dividendos, de fornecedores etc.

4. Das contas a seguir, separe o que é Perda do que é Despesa:

Estoques Obsoletos	Comissão de Vendedores
Deterioração de Matéria-prima	Prêmios de Seguros
Mão de obra (período de greve)	Salários
<b><u>Perda (anormal involuntário)</u></b>	<b><u>Despesa (normal previsto)</u></b>
Estoques Obsoletos	Comissão de Vendedores
Deterioração de Matéria-prima	Prêmios de Seguros
Mão de obra (período de greve)	Mão de obra (custo)

## 5. Apure o Resultado, separando o que é Custo do que é Despesa:

Matéria-prima Utilizada	– 120.000.000
Folha de Pagamento do Escritório	– 80.000.000
Folha de Pagamento da Fábrica	– 110.000.000
Material Secundário da Fábrica	– 20.000.000
Receita do Período	– 900.000.000
Energia Elétrica da Fábrica	– 30.000.000
Energia Elétrica do Escritório	– 20.000.000
Seguros da Fábrica	– 5.000.000
Material de Limpeza do Escritório	– 8.000.000
Assinatura de Jornal – Administração	– 16.000.000

Receita do Período \$ 900.000.000

(–) Custo

Matéria-prima	(120.000.000)
F. Pqto. (Fábrica)	(110.000.000)
Material Secundário – Fábrica	(20.000.000)
Energia Elétrica – Fábrica	(30.000.000)
Seguros – Fábrica	(5.000.000)

(–) Despesa

Folha de Pqto. de Escritório	(80.000.000)
Energia Elétrica Escritório	(20.000.000)
Material Limpeza – Escritório	(8.000.000)
Assinatura de Jornal	<u>(16.000.000)</u>

Resultado (Lucro) 491.000.000

## 6. Das contas a seguir, estructure o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, considerando que o Lucro do Exercício não foi distribuído aos acionistas, mas retido na empresa na conta Lucros Acumulados.

Bancos com Movimento	8.200.000
Fornecedores	4.600.000
Capital	10.000.000
Receita	8.250.000
Estoques	1.900.000
Despesa	5.650.000
Imóveis	4.700.000
Duplicatas a Receber	2.400.000

Em primeiro lugar, deveremos apurar o Lucro para adicioná-lo ao Patrimônio Líquido

DRE

Receita	\$ 8.250.000
(–) Despesa	\$ 5.560.000
Lucro	\$ 2.600.000

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO E PL	
Circulante		Circulante	
Bancos c/ Movimento	8.200	Fornecedores	4.600
Duplicatas a Receber	2.400		
Estoques	<u>1.900</u>		
Total do Circulante	12.500		
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado	4.700	Capital	10.000
		Lucros Acumulados	<u>2.600</u>
		Total do PL	12.600
Total	17.200	Total	17.200

## 7. Por que se separa Despesas de Custo na DRE?

Para tornar o relatório contábil (DRE) mais rico em informação, contribuindo assim para as análises.

## 8. Explique a diferença entre Receita × Ganho e Despesa × Perda.

Receita – corresponde, em geral, a vendas de mercadorias ou prestações de serviços e é refletida no balanço através da entrada de dinheiro no Caixa ou entrada na forma de Direitos a Receber.

Ganho – é um lucro que não depende da atividade operacional da empresa e é bastante aleatório. O ganho aumenta o Ativo e, conseqüentemente, o PL.

Despesa – é todo consumo de bens ou serviços para a obtenção de receita.

Perda – é um gasto involuntário, anormal, extraordinário e que não gera receita.

## 9. A Cia. Desânimo adquire a prazo, em 20/1, \$ 9.468.000 em Matéria-prima. Em 6/2, esta Matéria-prima é transferida para a produção, onde recebe novos custos: Mão de obra – \$ 2.000.000, Embalagem – \$ 1.430.000, outros gastos de fabricação – \$ 1.700.000.

Em 28/2, a empresa paga a Matéria-prima adquirida em 20/1.

Em 9/3, já há a produção acabada destinada à venda.

Em 28/3, é realizada a venda por \$ 22.000.000.

Classifique, em cada data, indicando com um (X), qual é a denominação correta:

	<b>Gasto</b>	<b>Ativo</b>	<b>Custo</b>	<b>Despesa</b>	<b>Desembolso</b>	
20/01 – \$ 9.468.000	X					aquisição
20/01 – \$ 9.468.000		X				contabilização
06/02 – \$ 9.468.000			X			produção andam.
28/02 – \$ 9.468.000					X	pagamentos
09/03 – \$ 14.600.000		X				prod. acabados
28/03 – \$ 14.600.000				X		CPV

10. Relacione os números das operações com as denominações ao lado:

<b>OPERAÇÕES</b>	<b>DENOMINAÇÕES</b>
1. Incêndio na Fábrica	( 4 ) Ativo
2. Venda de Ativo Imobilizado c/ Lucro	( 6 ) CMV
3. Aquisição de uma Máquina	( 8 ) Despesa
4. Lançamento no Ativo de Equipamentos	(10) Encaixe
5. Indústria – Custo de Vendas	( 3 ) Gasto
6. Comércio – Custo de Vendas	(13) Período Contábil
7. Serviços – Custo de Serviços	(11) Lucro/Superávit
8. Sacrifício p/ obter Receita	( 1 ) Perdas
9. Pagamento de uma Despesa	(14) A = P + PL
10. Recebimento de uma Receita	(12) Prejuízo/Déficit
11. Receita maior que Despesas	(15) Dividendos
12. Receita menor que Despesas	( 2 ) Ganho
13. Exercício Social	( 7 ) CSP
14. Equação Contábil	( 9 ) Desembolso
15. Distribuição de Lucro em Dinheiro	( 5 ) CPV

## Capítulo 13

### PROVAS APLICADAS NO CURSO DE CONTABILIDADE DA UNIB, EM 1984-1985 (QUESTÕES ADAPTADAS)

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

1. O Professor de Contabilidade de Custos, ao dar início ao ponto de Custo, solicita aos seus alunos o que significa o termo Custo. Alguns alunos se arriscaram a conceituar Custo, como segue:
  - a. *José Gomes*: Custo significa o quanto foi gasto para adquirir um bem ou serviço.
  - b. *Dionísio F. Oliveira*: Custo é todo sacrifício para obter alguma coisa. Por exemplo, custou-me muitas noites de sono a confecção daquele trabalho.
  - c. *Pedro Sabichão*: Custo refere-se à fase em que os fatores de produção são retirados do estoque e colocados no processo produtivo.
  - d. *Gumercindo Pereira*: Custo é todo consumo de Ativo com o objetivo de produzir receita, havendo, portanto, “o confronto entre receita e despesa”.
  - e. *Teófilo Apressado*: Custo é todo e qualquer gasto.

Comente cada resposta dada pelos alunos, indicando aquela que é mais adequada para a Contabilidade.

- a. **Custo é todo gasto no processo de industrialização; sacrifício para aquisição de bem/serviço é gasto.**
- b. **Custo não é sacrifício para obter algo, custo é gasto com produção.**
- c. **Resposta mais adequada.**
- d. **Neste caso está sendo usada a definição de despesa, que diz que quando um bem vendido é subtraído do Ativo que gera receita, último benefício para a empresa, assim sendo, a terminologia correta nessa situação é despesa e não custo.**
- e. **Custo pode ser considerado como gasto, porém quando se trata, por exemplo, da compra de matéria-prima, gasto na produção. Usando apenas o termo gasto podemos também usá-lo para compra de Imobilizado (não é custo), para despesa etc.**

#### 2. CIA. INCIPIENTE

O Sr. Natanael, Presidente da Cia. Incipiente, após o término da reunião com o pessoal da Assessoria São Judas Tadeu, chama de lado o seu con-

tador gerencial e solicita explicações sobre alguns termos abordados na reunião, tais como: *custeio por processo* e *custeio por encomenda*, *custo de produto* e *custo de período* etc.

Solicita ainda que o contador desenvolva em etapas o ciclo geral de contabilidade de custos, aproveitando os mesmos dados utilizados no exemplo apresentado pelo pessoal da São Judas Tadeu. Os dados são os seguintes:

- Cia. Exemplo (Produção por Processo).
- Departamentos: K, L e M.
- Operações:
  1. Aquisição de Matéria-prima, a prazo, por R\$ 2.800.000. Não havia estoque inicial.
  2. Requisição, pelo Departamento K, de R\$ 800.000 de Matéria-prima. Não havia estoque inicial no Departamento K. O Departamento L possui R\$ 300.000 de estoque inicial e o Departamento M, R\$ 500.000.
  3. A Folha de Pagamento referente à Mão de obra Direta foi de R\$ 6.000.000.
  4. A utilização da Mão de obra Direta foi na seguinte proporção:
 

Departamento K	1.000.000
Departamento L	2.000.000
Departamento M	<u>3.000.000</u>
Total	6.000.000
  5. Os Custos Indiretos de Fabricação ainda não pagos totalizaram o montante de R\$ 4.000.000 (CIF reais).
  6. A taxa de rateio para apropriação dos Custos Indiretos de Fabricação é:
 

Departamento K	50%
Departamento L	30%
Departamento M	20%
  7. Transferência da Produção do Departamento K para o Departamento L, no total.
  8. Departamento L requisita R\$ 1.000.000 de Matéria-prima.
  9. Transferência da produção do Departamento L para o M, no total de R\$ 6.300.000.
  10. Transferência da produção terminada no Departamento M para o depósito de produtos acabados no total de R\$ 5.000.000.
  11. Venda de 60% da produção terminada.

Na qualidade de contador gerencial da Cia. Incipiente, tire as dúvidas do Sr. Natanael e faça um esquema para mostrar o ciclo geral da contabilidade de custos, apurando os custos.

### 3. CIA. ENCOMENDATÁRIA

Preocupado com a implantação de Contabilidade de Custos em sua empresa, o Sr. Gumercindo solicita ao seu contador uma rápida explicação sobre como funciona o sistema.

O contador fez a seguinte explanação:

“A nossa empresa, com a atividade de produção do móvel de estilo, caracteriza-se como uma empresa de produção por encomenda. Ao contrário do que ocorre numa indústria de produção por processo, o custeamento de produtos numa empresa de produção por encomenda consiste essencialmente em aplicar custos para tarefas a ordens específicas (que é o nosso caso). Assim, a produção por encomenda caracteriza-se pela manufatura de bens sob medida. A peça formal essencial ao custeamento por ordem (encomenda) é a *Ordem de Fabricação*, ou *Ficha de Custo de Ordem*.”

Em seguida, o contador projeta um modelo de Ficha de Custo de Ordem:

*Produto:* Oratório de Cerejeira. Dimensões .....

*Data de Início:* 20-5-X6.

*Data de Acabamento:* 16-6-X6.

Elementos	Em \$ mil		
	Serraria	Montagem	Acabamento
Matéria-prima (cerejeira)	1.000	200	–
Matéria-prima (compensado)	600	100	–
Mão de obra	1.500	2.000	1.800
CIF	600	300	200
<b>TOTAL</b>	<b>3.700</b>	<b>2.600</b>	<b>2.000</b>

Ao analisar a ficha projetada, o Sr. Gumercindo interrompe a exposição argumentando que, pelos seus conhecimentos, a departamentalização do custo ocorre apenas em indústria de produção por processo.

	<b>Matéria-prima</b>	<b>K</b>	<b>L</b>	<b>Saldo</b>
	2.800.000	800.000	1.000.000	1.000.000
	<b>Departamento K</b>	<b>Departamento L</b>	<b>Departamento M</b>	<b>Acabados</b>
Estoque Inicial	0	300.000	500.000	0
Requisição MP	800.000	0	0	0
Mão de obra	1.000.000	2.000.000	3.000.000	0
Custos Indiretos	2.000.000	1.200.000	800.000	0
<b>Total</b>	<b>3.800.000</b>	<b>3.500.000</b>	<b>4.300.000</b>	<b>0</b>
Transferência	- 3.800.000	3.800.000	0	0
Requisição MP	0	1.000.000	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>8.300.000</b>	<b>4.300.000</b>	<b>0</b>
Transferência	0	- 6.300.000	6.300.000	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2.000.000</b>	<b>10.600.000</b>	<b>0</b>
Transferência	0	0	- 5.000.000	5.000.000
Baixa por Venda	0	0	0	- 3.000.000
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2.000.000</b>	<b>5.600.000</b>	<b>2.000.000</b>

O saldo de matéria-prima é de R\$ 1.000.000

O saldo do Departamento L é de R\$ 2.000.000

O saldo do Departamento M é de R\$ 5.600.000

O saldo de produtos acabados é de R\$ 2.000.000

Só existem dois sistemas básicos de produção; produção por encomenda (produtos não padronizados) ou produção contínua (produtos padronizados).

Os termos “ordem de fabricação”, “ordem de serviço” e “ordem de trabalho” são sinônimos de “ordem de produção”.

O sistema de ordem de produção é o mais apropriado para o custeio de produtos por encomenda, sendo pouco usado nas indústrias de produção em série.

Nessas indústrias, a sua utilização restringe-se, normalmente, ao controle de construções e às atividades de manutenção.

Esse sistema apresenta, como não poderia deixar de ser, algumas desvantagens. Dentre elas, destacamos:

- custo administrativo elevado – o sistema exige considerável trabalho burocrático para o registro das informações minuciosas requeridas no adequado preenchimento das ordens de produção;
- controles permanentes são necessários para assegurar a correção dos dados de material e de mão de obra direta apropriados a cada ordem de produção;
- quando um embarque parcial é efetuado antes do encerramento da respectiva ordem de produção, faz-se necessária a utilização de estimativas para determinação do custo de vendas dos produtos enviados ao cliente.

## Capítulo 14

### PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USP, EM 1988 (QUESTÕES ADAPTADAS)

DISCIPLINA: CUSTOS

#### QUESTÃO 1

Na verdade, a validade das definições de Custos Variáveis, Custos Fixos, Custos Semivariáveis e Custos Semifixos é, na melhor das hipóteses, apenas didática e de ordem prático-simplificadora, pois, na realidade, o comportamento dos itens de custo é o mais variado possível, em face das variações de volume.

Por exemplo, Mão de obra Direta, tida como Custo Variável, nem sempre guarda relações de proporcionalidade direta com as flutuações de volume.

Entretanto, por aproximados e sofríveis que possam ser, os conceitos contábeis têm uma utilidade extraordinária na prática. Para operacionalizar as relações Custo/Volume/Lucro essas definições são vitais.

Comente as definições de Custos Variáveis, Fixos, Semivariáveis e Semifixos.

Solução:

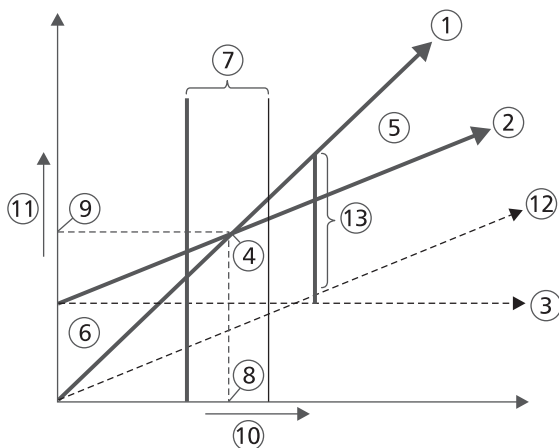
Custos e Despesas Variáveis: são os que variam na mesma proporção das variações ocorridas no volume de produção ou outra medida de atividade.

Custos e Despesas Fixos: teoricamente definidos como os que se mantêm inalterados, dentro de certos limites, independentemente das variações da atividade ou das vendas.

Semivariáveis e Semifixos: de acordo com alguns autores, existem categorias intermediárias entre variáveis e fixos. Os custos semivariáveis se aproximam mais dos custos variáveis do que dos fixos, possuem uma pequena parte fixa a partir da qual seu comportamento passa a ser variável. Já os custos semifixos mantêm-se fixos dentro de certos intervalos de atividade e, abruptamente, elevam-se para atingir outro patamar em que ficarão por mais algum tempo, até dar um novo salto.

## QUESTÃO 2

Dê a denominação correspondente a cada número, no gráfico seguinte.



- |                               |                                   |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1. <u>função receita</u>      | 7. <u>intervalo relevante</u>     |
| 2. <u>função custo</u>        | 8. <u>quantidade</u>              |
| 3. <u>nível de custo fixo</u> | 9. <u>custo/receita</u>           |
| 4. <u>ponto de equilíbrio</u> | 10. <u>volume</u>                 |
| 5. <u>área de lucro</u>       | 11. <u>custo/receita</u>          |
| 6. <u>área de prejuízo</u>    | 12. <u>função custo variável</u>  |
|                               | 13. <u>margem de contribuição</u> |

## QUESTÃO 3

## CIA. DESEQUILBRADA

A Cia. Desequilibrada apresenta os seguintes dados fornecidos pelo seu Departamento de Custo:

Custos Fixos	266.000.000
Custos Variáveis	30% em relação às vendas

- Calcule o Ponto de Equilíbrio da empresa, em reais.
- Calcule o Ponto de Equilíbrio em unidades, para que o preço de venda seja R\$ 19.000, unitariamente.
- Quanto deverá vender a empresa se deseja ter um lucro de R\$ 15.000.000?

- d. Se houver um acréscimo de 30% nos Custos Fixos, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio? Qual é a conclusão que podemos tirar em relação a acréscimos nos Custos Fixos?
- e. Se houver um acréscimo de 30% nos Custos Variáveis, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio (sem considerar o acréscimo no Custo Fixo)?
- f. Se houver um acréscimo de 70% nos Custos Variáveis, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio (sem considerar os acréscimos nos itens (d) e (e))?
- g. Suponha, agora, que os Custos Fixos permaneçam em R\$ 266.000.000 e que os Custos Variáveis passem a representar 50% em relação às vendas. Calcule o novo Ponto de Equilíbrio e, em seguida, suponha um acréscimo de 30% e de 70% nos Custos Variáveis. Após a obtenção dos percentuais de acréscimo nos novos Pontos de Equilíbrio, compare com os itens (e) e (f) e formule uma conclusão em relação aos acréscimos nos Custos Variáveis.

### Solução:

- a. Ponto de Equilíbrio em R\$:

$$\frac{\$ 266.000}{70\%} = \$ 380.000$$

- b. Ponto de Equilíbrio em unidades:

$$pv = \$ 19.000$$

$$cv = \$ 19.000 \times 0,30 = \$ 5.700$$

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 20 \text{ un.}$$

- c. Quantidade a ser vendida para um lucro de \$ 15.000.000:

$$\frac{\$ 15.000.000 + \$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 1.148 \text{ un.}$$

- d. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos fixos:

$$\frac{\$ 266.000 \times 1,30}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 26 \text{ un.}$$

Aumentando os custos fixos em 30%, estaremos também aumentando o Ponto de Equilíbrio em 30%, então podemos dizer que o Ponto de Equilíbrio aumenta na mesma proporção que os custos fixos.

- e. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 5.700 \times 1,30)} = 23 \text{ un.}$$

Aumentando os custos variáveis em 30%, teremos um aumento de 15% no Ponto de Equilíbrio.

f. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 70% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 5.700 \times 1,70)} = 29 \text{ un.}$$

Aumentando os custos variáveis em 70%, teremos um aumento de 45% no Ponto de Equilíbrio.

g.

g.1 Novo Ponto de Equilíbrio:

$$cf = \$ 266.000$$

$$cv = \$ 19.000 \times 0,50 = \$ 9.500$$

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 9.500} = 28 \text{ un.}$$

g.2 Novo Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 9.500 \times 1,30)} = 40 \text{ un.}$$

Aumentando os custos variáveis em 30%, o novo Ponto de Equilíbrio aumenta em 43%.

g.3 Novo Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 70% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 9.500 \times 1,70)} = 93 \text{ un.}$$

Aumentando os custos variáveis em 70%, o novo Ponto de Equilíbrio aumenta em 232%.

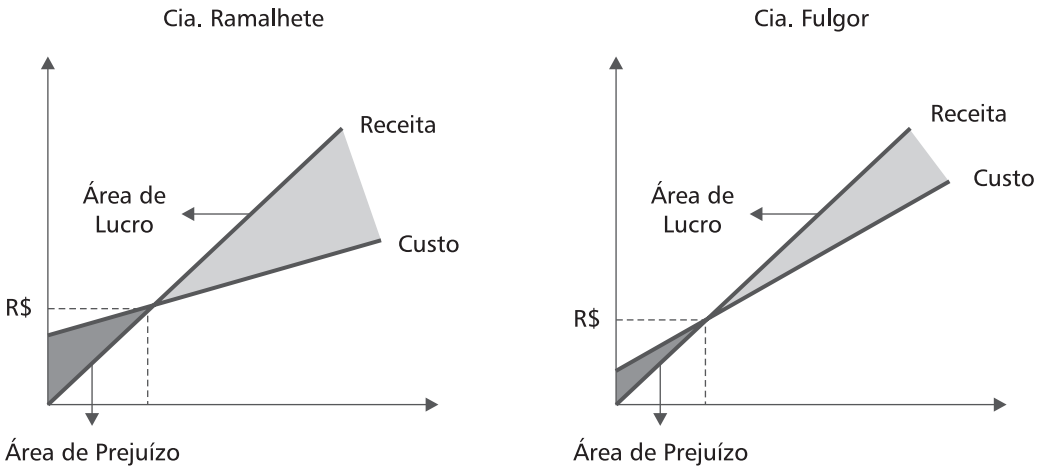
g.4 Conclusão:

Podemos observar que com um aumento nos custos variáveis em 30% e 70% o Ponto de Equilíbrio se eleva em 15% e 45%, respectivamente. Já quando aumentamos os custos variáveis em 50% do preço de venda elevamos o Ponto de Equilíbrio em 40% e, comparando os novos aumentos no novo Ponto de Equilíbrio em 30% e 70%, temos um aumento bastante elevado nos Pontos de Equilíbrio de, respectivamente, 43% e 232%.

## QUESTÃO 4

### EMPRESAS IRMÃS

A Cia. Ramalhete e sua subsidiária, Cia. Fulgor, conseguem, após muitos esforços, atingir o mesmo Ponto de Equilíbrio, conforme mostram os gráficos a seguir.



*Pergunta-se:*

- Antes de atingir o Ponto de Equilíbrio, os prejuízos serão os mesmos para ambas as empresas? Comente.
- Após superar o Ponto de Equilíbrio, a situação será a mesma para ambas as empresas?
- Qual empresa terá efeitos maiores de alavancagem pelos acréscimos nas vendas?
- Quais são os efeitos da participação de Custos Fixos e Variáveis na Alavancagem Operacional?

**Solução:**

- Até atingir o Ponto de Equilíbrio os prejuízos serão diferentes para as duas empresas, pois observando a área de prejuízo destas cias. percebemos que esta área na Cia. Ramalhete é maior que na Cia. Fulgor, uma vez que os seus custos se iniciaram mais elevados que na Cia. Fulgor.
- Após passado o Ponto de Equilíbrio, a Cia. Ramalhete terá receita maior que a Cia. Fulgor porque os custos da primeira cia. não se elevam tanto quanto os da segunda cia.
- A Cia. Ramalhete tem maiores efeitos de alavancagem pelos acréscimos nas vendas que a Cia. Fulgor devido a seus custos crescerem em proporção menor que os desta última.
- Sob o ponto de vista da Alavancagem Operacional, quanto maiores forem os custos fixos em relação aos custos variáveis maior será a alavancagem operacional, desde que o aumento nos custos fixos represente uma diminuição nos custos variáveis da empresa.

## QUESTÃO 5

## CIA. ENGARRAFADA

Demonstração do Resultado do Exercício em 31-12-X8 por produto:

Em \$ mil					
PRODUTO	RECEITA	CUSTO TOTAL	LUCRO	CUSTOS VARIÁVEIS	CUSTOS FIXOS RATEADOS
Cerveja	968.000	700.000	268.000	500.000	200.000
Guaraná	400.000	250.000	150.000	220.000	30.000
Aguardente	580.000	350.000	230.000	50.000	300.000
Água	1.000.000	900.000	100.000	450.000	450.000
TOTAL	2.948.000	2.200.000	748.000	1.220.000	980.000

Faça uma listagem dos produtos em ordem decrescente de desempenho, segundo o Custeio por Absorção e pelo Custeio Direto.

**Solução:**

## a. Custeio por Absorção:

*Ranking dos produtos pelo Custeio por Absorção:*

1º produto: cerveja

2º produto: aguardente

3º produto: guaraná

4º produto: água

## b. Custeio Variável:

PRODUTO	RECEITA	CUSTOS VARIÁVEIS	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
Cerveja	968.000	500.000	468.000
Guaraná	400.000	220.000	180.000
Aguardente	580.000	50.000	530.000
Água	1.000.000	450.000	550.000
	2.948.000	1.220.000	1.728.000
(-) Custos Fixos			<u>980.000</u>
(=) Lucro Líquido			748.000

**Ranking dos produtos pelo Custeio Variável:**

- 1º produto: água  
 2º produto: aguardente  
 3º produto: cerveja  
 4º produto: guaraná

**QUESTÃO 6****CIA. FUMO QUENTE**

A “Cia. Fumo Quente” apresenta a sua Demonstração do Resultado do Exercício em 31-12-Y8, por produto, como segue:

PRODUTO	PACOTES	PREÇO UNITÁRIO	RECEITA
Cigarro Morte Certa	1.500	1.000,00	1.500.000
Cigarro Ilusão	12.000	1.000,00	12.000.000
Cigarro Longa Vida	<u>30.000</u>	500,00	<u>15.000.000</u>
TOTAL	43.500		28.500.000
(-) Custo Variável			14.250.000
(-) Custo Fixo			<u>10.875.000</u>
LUCRO			3.375.000

**Dados adicionais:**

- A quantidade vendida é a produzida no período.
- O Custo Variável significa 50% sobre o preço da venda por produto.
- A capacidade máxima de produção da empresa é de 43.500 pacotes de cigarros (portanto, a empresa trabalhou com capacidade máxima), uma vez que se produz um pacote por hora e é possível trabalhar 43.500 horas de mão de obra direta por ano.
- As quantidades máximas que o mercado absorveria de cada produto são:
 

Morte Certa	1.500 pacotes
Ilusão	20.000 pacotes
Longa Vida	35.000 pacotes
- O Custo Fixo é alocado ao produto na base de pacotes de cigarros produzidos.

*Pede-se:*

- Apurar o Resultado do Exercício, por produto, pelo método do Custeamento por Absorção.
- Apurar o Resultado do Exercício, por produto, pelo método do Custeamento Direto.
- Indique o *ranking* dos produtos pelo Custeamento por Absorção e pelo Custeamento Direto.
- Se quiséssemos tomar uma decisão, neste momento, de “qual produto cortar”, teríamos condições?
- Se simplesmente deixássemos de vender o cigarro Morte Certa (que oferece menor margem de contribuição), qual seria o lucro? Interessante esta alternativa?
- Se simplesmente deixássemos de vender o cigarro Longa Vida (que dá o menor lucro pelo Custeamento por Absorção), seria interessante para a companhia?
- Por que a solução dada pelo Custeamento Direto puro é melhor do que a fornecida pelo Custeamento por Absorção puro?
- Como poderemos estar certos de que tenhamos escolhido o melhor *mix*, ou a melhor combinação de produtos?
- Calcule qual é o melhor *mix* por meio da margem de contribuição por fator limitativo de capacidade.

**Solução:**

a. Custeamento por Absorção:

Produto	Receita	Custo Total	Lucro	Custos Variáveis	Custos Fixos Rateados
Morte Certa	1.500.000	1.125.188	374.812	750.000	375.188
Ilusão	12.000.000	9.000.412	2.999.588	6.000.000	3.000.412
Longa Vida	15.000.000	14.999.400	600	7.500.000	7.499.400
Total	28.500.000	25.125.000	3.375.000	14.250.000	10.875.000

## b. Custeamento Direto:

PRODUTO	RECEITA	CUSTOS VARIÁVEIS	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
Morte Certa	1.500.000	750.000	750.000
Ilusão	12.000.000	6.000.000	6.000.000
Longa Vida	15.000.000	7.500.000	7.500.000
	28.500.000	14.250.000	14.250.000
(-) Custos Fixos			<u>10.875.000</u>
(=) Lucro Líquido			3.375.000

## c. Ranking:

## • Custeamento por Absorção:

- 1º produto: Ilusão  
 2º produto: Morte Certa  
 3º produto: Longa Vida

## • Custeamento Direto:

- 1º produto: Longa Vida  
 2º produto: Ilusão  
 3º produto: Morte Certa

d. Neste momento, a melhor alternativa seria calcularmos também a margem de contribuição por fator limitativo de capacidade que sempre indica a melhor alternativa de produto a ser cortado.

## e.

Margem de Contribuição de Ilusão	6.000.000
Margem de Contribuição de Longa Vida	<u>7.500.000</u>
	13.500.000
(-) Custos Fixos	<u>10.875.000</u>
(=) Lucro Líquido	2.625.000

Se deixássemos de vender o produto Morte Certa, o lucro diminuiria em \$ 750.000 e, por mais que os custos fixos também diminuíssem, seria um valor inferior à margem de contribuição do produto Morte Certa.

f. Não seria interessante porque pelo custeamento direto o produto Longa Vida é o que possui maior margem de contribuição.

- g. A solução dada pelo custeamento direto puro é melhor do que a fornecida pelo custeamento por absorção puro, pelo fato de que enquanto um produto tiver uma margem de contribuição positiva vale a pena continuarmos oferecendo o produto.
- h. Para podermos estar certos de que escolhemos o melhor *mix*, temos que usar o conceito de margem de contribuição total ou unitária em conjunto com o fator limitativo de capacidade.
- i.

Produto	Margem de Contribuição Unitária	Margem de Contribuição por Hora
Morte Certa	500	500
Ilusão	500	500
Longa Vida	250	250

### Ranking

1º produto: Morte Certa e Ilusão

2º produto: Longa Vida

## QUESTÃO 7

### CIA. PESQUISADORA

Após a consulta de um livro de um famoso autor nacional na área contábil, o presidente da Cia. Pesquisadora relaciona as seguintes premissas sobre o Custeio por Absorção.

“O Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de Contabilidade geralmente aceitos.”

“A Auditoria Independente (externa) no Brasil o tem como básico.”

“O Imposto de Renda costumeiramente o admite no Brasil.”

Em seguida, o presidente convoca o seu contador gerencial e indaga:

– Ora, se todos os fatores contribuem para a prática do Custeio por Absorção, por que o Sr. utiliza em nossa contabilidade o Custeio Variável?

Você, como um “bom defensor” da Contabilidade Gerencial em nossos dias, pode contra-argumentar o presidente da Cia. Pesquisadora?

No custeio variável ou direto apropriam-se ao produto todos os custos variáveis e os custos fixos são tratados como despesa ou custo do período, não sendo alocados aos produtos. Neste caso, a premissa é que, independentemente dos custos fixos do volume de produção, não tem sentido alocar tais custos à produção, resultando este rateio em alocações arbitrárias e até enganosas.

O custeio variável apura um lucro que acompanha as vendas, o que não ocorre no custeio variável. Porém, não é aceito pela Auditoria Independente e pelo Imposto de Renda porque fere os princípios contábeis da competência e da confrontação.

Tal custeio é utilizado para fins gerenciais, pois auxilia o processo de tomada de decisão, uma vez que se baseia na margem de contribuição de cada produto.

## QUESTÃO 8

### A DECISÃO

“Verificamos que o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a Margem de Contribuição Unitária; não é propriamente a simples Margem de Contribuição Total e, menos ainda, a Margem de Contribuição por Fator Limitativo de Capacidade.

Esta constatação permite que adotemos, dentro das limitações de nossa capacidade instalada, decisões que maximizam os lucros, pois que nos levam a alocar a limitada capacidade que possuímos em relação aos produtos efetivamente mais lucrativos.”

Nesse texto há uma afirmação totalmente errada. Indique qual é e comente-a.

“Verificamos que o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a Margem de Contribuição Unitária; não é propriamente a simples Margem de Contribuição Total e, menos ainda, a Margem de Contribuição por Fator Limitativo de Capacidade.”

Esta afirmação está totalmente errada porque o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a Margem de Contribuição por Fator Limitativo de Capacidade e não a Margem de Contribuição Unitária.

## QUESTÃO 9

### EMPRESA DESCOMPLICADA

Após incessantes debates sobre as vantagens do Custeamento Variável, o diretor-presidente da Empresa Descomplicada envia um bilhete ao contador de custo:

“A partir do próximo ano não deveremos adotar nem Custeamento Variável (Direto) Puro, nem o Custeamento por Absorção, mas uma fórmula mista, ou seja, um meio-termo entre os dois métodos de custeamento.

Desejo que o Departamento de Custo traga para a nossa próxima reunião os conceitos de Custeamento Direto Puro e da fórmula intermediária, de forma objetiva, para que todos os demais diretores compreendam bem o nosso novo método.”

O contador de custo recorda-se que ele mesmo sugeriu uma forma de alocar aos produtos pelo menos uma parte dos custos fixos de fabricação.

Vamos ajudá-lo, agora, a apresentar um quadro conceitual desse método intermediário.

No Custeamento Direto (Puro): apropriam-se ao produto todos os custos variáveis e somente os variáveis. Os custos fixos são tratados como despesa, ou custo de período, não sendo alocados ao produto.

Na fórmula intermediária podemos atribuir aos departamentos (e à produção) certos tipos de custos fixos perfeitamente identificados com e no departamento e deixar os demais como custo de período.

## Capítulo 15

### EXERCÍCIOS\*

#### 1. EMPRESA DELTA'

A Empresa Delta' montava aparelhos portáteis de rádio. Estava querendo introduzir um sistema de custo-padrão e, para tanto, efetuou medições de sua mão de obra direta.

Levantou vinte amostras nos cinco dias da semana, verificando o tempo médio de montagem dos rádios por parte de cada operário. As amostras indicaram o que é demonstrado no quadro a seguir.

	Em minutos					
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Média
Operário 1	10	12	9,5	10,3	11	10,56
Operário 2	13	8	9	11	6	9,4
Operário 3	8,9	9,5	10	10,1	11	9,9
Operário 4	11	11,4	9,9	10	8	<u>10,06</u>
						<u>39,92</u>

*Pergunta-se:*

Qual seria um dos critérios para que se adotasse um tempo-padrão para a empresa (admitindo-se como válida e representativa a amostragem) e que outras aplicações poderiam ser feitas a partir disso?

#### 2. CABEÇADURA S.A.

A diretoria da Cabeçadura S.A. criticava frequentemente os sistemas de custo-padrão utilizados pelas concorrentes, sob a alegação de que a situação inflacionária do país invalidava a fixação de padrões e que eles seriam superados rapidamente em virtude das variações de preços. Sua filosofia era a seguinte: o negócio é transferir para o preço de venda qualquer acréscimo devido à inflação, sem se preocupar com a composição do custo e com a produtividade. Entretanto, não conseguia entender como a procura pelos seus produtos tinha decrescido cerca de 30% no último exercício recém-encerrado. Como você apresentaria argumentos contrários às alegações da diretoria da empresa?

\* Exercícios adaptados de IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; BEPPU, Clovis I. *Contabilidade gerencial*: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 1993.

### 3. EMPRESA DELTA”

A Empresa Delta” previa um faturamento, para o exercício de 20X8, de 10.000 unidades de produto, a um preço médio ponderado de \$ 150,00 por unidade. A estimativa do preço médio estava baseada numa previsão da taxa de inflação da ordem de 50% para o período. A empresa conseguiu o desempenho real dado a seguir:

- Quantidades efetivamente vendidas 10.500
- Preço médio ponderado obtido por período \$ 160,00 p/ unidade
- Taxa de inflação real do período 90%

(A empresa, efetivamente, conseguiu reajustar seu preço de venda em apenas 2/3 da taxa real de inflação.)

*Pede-se:*

Calcular as variações, levando em conta a variável inflacionária.

### 4. O CASO DA CIA. MODELO

A Cia. Modelo, situada na cidade de Registro, é produtora exclusiva de portacopos de sisal. Tem a seguinte ficha-padrão, para o período de um mês.

	Padrão 200 unidades	Real 180 unidades
MO	2 h a \$ 10,00 = \$ 20,00	450 h a \$ 14,00
MOD	4 h a \$ 8,00 = \$ 32,00	792 h a \$ 7,50
CIF	4.000,00 + 2,50 p h/ MOD =	
	<u>\$ 30,00</u>	
	= \$ 82,00	7.000,00

O Sr. Miranda, assistente do controlador, decide analisar as variações de modo detalhado. Primeiramente, calcula as variações de acordo com o método tradicional. Em seguida, supõe uma série de hipóteses:

*Matéria-prima*

A segregação da variação de preços é feita no momento da compra. Foram comprados 480 quilos de sisal.

*Mão de obra Direta*

A empresa necessita obter a Variação de Taxa isoladamente, adotando o critério da Variação Mista.

### *Custos Indiretos de Fabricação*

Como o melhor método de apresentação das variações é discutível, o Sr. Miranda julga que, para efetuar uma análise mais consciente, deve calcular pela abordagem das duas variações e das duas fórmulas de três variações.

Vamos agora confrontar os resultados obtidos inicialmente e, por meio de cada hipótese traçada, analisar item por item.

1)

Empresa Delta						
Operário	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Média
1	10,00	12,00	9,50	10,30	11,00	10,56
2	13,00	8,00	9,00	11,00	6,00	9,40
3	8,90	9,50	10,00	10,10	11,00	9,90
4	11,00	11,40	9,90	10,00	8,00	10,06
Total						39,92
Média Geral						9,98

Neste caso é razoável utilizar a média como padrão.

Para motivar os funcionários e conseguirmos uma boa produção, é importante que haja um desafio na meta. Devemos, portanto, estipular um tempo-padrão que seja atingível, mas que não seja muito fácil de atingir.

O ideal é utilizar como padrão a menor média, pois sabe-se que é perfeitamente atingível o tempo de 9,40.

Pode-se ainda analisar o motivo para que o menor tempo tenha sido tão diferente do maior tempo, 6,00 e 13,00, para o mesmo funcionário. Daí pode-se melhorar ainda mais esse tempo médio.

### 2. Cabeçadura S/A

No sistema de custo-padrão há sempre pelo menos duas variáveis, preço e eficiência, além do volume.

O argumento que deve ser usado é que a diretoria só está levando em consideração o aspecto da inflação. A inflação interna da empresa pode não ser a mesma do mercado. Além disso, a diretoria não está levando em consideração a eficiência na produção.

Outro ponto muitíssimo importante é que o preço é definido pelo mercado, a menos que a empresa tenha diferencial importante. Portanto, a empresa deve apurar seus custos comparando-os com os das demais empresas.

3)	<b>Empresa Delta</b>	<b>Quant.</b>	<b>Preço</b>	<b>Total</b>	
	Faturamento previsto	10.000	150,00	1.500.000,00	
	Realizado	10.500	160,00	1.680.000,00	
	Preço-base de partida		100,00		
			<b>Prevista</b>	<b>Real</b>	
	Taxa de inflação		50%	90%	
	Situação do aumento de preços (c/ repasse total)		150,00	190,00	
<b>Variações Gerais</b>					
Variação em relação ao Faturamento Previsto Inicial (inflação prevista)				↑ 180.000,00	↑ F
Variação em relação ao Fat. Previsto (inflação real)				220.000,00	D
<b>Demonstração das Variações – Desconsiderando a Inflação Real (Preços não ajustados)</b>					
		<b>Quant.</b>	<b>Preço</b>	<b>Variação \$</b>	
	Variação em função da quantidade	500	160,00	80.000,00	F
	Variação em função do preço	10.500	10,00	105.000,00	F
	<b>Efeito total da variação de preço e quant.</b>			<b>185.000,00</b>	F
	<b>Variação Mista</b>	500	10,00	5.000,00	D
	<b>Variação Total</b>			<b>↓ 180.000,00</b>	F
<b>Demonstração das Variações – Considerando a Inflação Real (Preços ajustados)</b>					
		<b>Quant.</b>	<b>Preço</b>	<b>Variação \$</b>	
	Variação em função da quantidade	500	190,00	95.000,00	F
	Variação em função do preço	10.000	30,00	300.000,00	D
	<b>Efeito total da variação de preço e quant.</b>			<b>205.000,00</b>	D
	<b>Variação Mista</b>	500	30,00	15.000,00	D
	<b>Variação Total</b>			<b>220.000,00</b>	↓ D

## 4. Cia. Modelo

Observe que há um erro na “ficha padrão” do Livro: MO, em lugar de MP (Matéria-Prima) e 2 h, em lugar de 2 kg.

Ficha Padrão	Quantidade de produção prevista				180
	Quant./ unid.	Quant. total	Preço	Custo Unit.	
Matéria-prima (kg)	2,00	360,00	10,00	20,00	3.600,00
MOD (h)	4,00	720,00	8,00	32,00	5.760,00
CIF (variável) h/h			2,50	10,00	1.800,00
CIF fixo				22,22	4.000,00
<b>Custo total</b>				<b>84,22</b>	<b>15.160,00</b>

Ficha Custo Real	Quantidade de produção real				180
	Quant./ unid.	Quant. total	Preço	Custo unit.	Custo total
Matéria-prima (kg)	2,50	450,00	14,00	35,00	6.300,00
MOD (h)	4,40	792,00	7,50	33,00	5.940,00
CIF (fixo e variável)				38,89	7.000,00
<b>Custo total</b>				<b>106,89</b>	<b>19.240,00</b>

2.700,00

### Cálculo das Variações de Custos – Normal

Variação da matéria-prima	Quant.	Preço	Var. unit.	Variação total	
<b>Quantidade prevista ajustada</b>	<b>180</b>				
Função da quant.	0,50	10,00	5,00	900,00	D
Função do preço	2,00	4,00	8,00	1.440,00	D
<b>Total variação p/ responsabilidades</b>				<b>2.340,00</b>	<b>D</b>
Variação mista	0,50	4,00	2,00	360,00	D
<b>Total da variação</b>				<b>2.700,00</b>	<b>D</b>

Variação da MOD	Quant.	Preço	Var. unit.	Variação total	
<b>Quantidade prevista ajustada</b>	<b>180</b>				
Função da quant.	0,40	8,00	3,20	576,00	D
Função do preço	2,50	(0,50)	(1,25)	(225,00)	D
<b>Total variação p/ responsabilidades</b>				<b>351,00</b>	<b>D</b>
Variação mista	0,40	(0,50)	(0,20)	(36,00)	D
<b>Total da variação</b>				<b>315,00</b>	<b>D</b>

## Capítulo 16

### PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

A Cia. Alfenas operou no mês de janeiro:

- a. Iniciou atividades com um Capital de R\$ 200.000 totalmente depositado na Conta Bancária aberta pela empresa.
- b. Comprou Estoque de Mercadorias a prazo por R\$ 300.000.
- c. Fez um empréstimo bancário no valor de R\$ 400.000.
- d. Comprou Instalações para a loja, a vista, no valor de R\$ 150.000.
- e. Pagou R\$ 50.000 da Mercadoria adquirida a prazo na operação “b”.

1. Faça a Contabilização por Balanços Sucessivos

#### Operação a

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
• Banco c/ movimento 200.000	
	Não Circulante
Não Circulante	Patrimônio Líquido
	Capital 200.000
<b>Total 200.000</b>	<b>Total 200.000</b>

Os dados do primeiro balanço deverão sempre ser transportados para o segundo e, assim, sucessivamente.

### Operação b

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
• Banco c/ movimento	200.000	• Fornecedores	300.000
• Estoque	300.000		
		Não Circulante	
Não Circulante		Patrimônio Líquido	
		• Capital	200.000
<b>Total</b>	<b>500.000</b>	<b>Total</b>	<b>500.000</b>

### Operação c

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
• Banco c/ movimento	600.000	• Fornecedores	300.000
• Estoque	300.000	• Financiamentos	400.000
		Não Circulante	
Não Circulante		Patrimônio Líquido	
		• Capital	200.000
<b>Total</b>	<b>900.000</b>	<b>Total</b>	<b>900.000</b>

Os espaços em branco podem ser aproveitados para rascunho.

## Operação d

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
• Banco c/ movimento 450.000	• Fornecedores 300.000
• Estoques 300.000	• Financiamentos 400.000
	Não Circulante
Não Circulante	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital 200.000
Instalações 150.000	
<b>Total 900.000</b>	<b>Total 900.000</b>

## Operação e

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
• Banco c/ movimento 400.000	• Fornecedores 250.000
• Estoques 300.000	• Financiamentos 400.000
	Não Circulante
Não Circulante	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital 200.000
Instalações 150.000	
<b>Total 850.000</b>	<b>Total 850.000</b>

2. Tomando como base os dados da questão 1, faça os lançamentos nos razo-  
netes abaixo, considerando uma conta para cada razãoete:

D	Banco c/ movimento	C
(a)	200.000	150.000 (d)
(c)	400.000	50.000 (e)
	<u>400.000</u>	

D	Capital	C
		200.000 (a)

<p style="text-align: center; color: #00AEEF;">Estoques de Mercadorias</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">D</td> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">(b) 300.000</td> <td style="padding: 5px;"></td> </tr> </table>	D	C	(b) 300.000		<p style="text-align: center; color: #00AEEF;">Fornecedores</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">D</td> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">(e) 50.000</td> <td style="padding: 5px;">(b) 300.000</td> </tr> <tr> <td style="border-top: 1px solid black; padding: 5px;"></td> <td style="border-top: 1px solid black; padding: 5px;">250.000</td> </tr> </table>	D	C	(e) 50.000	(b) 300.000		250.000
D	C										
(b) 300.000											
D	C										
(e) 50.000	(b) 300.000										
	250.000										
<p style="text-align: center; color: #00AEEF;">Instalações</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">D</td> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">(d) 150.000</td> <td style="padding: 5px;"></td> </tr> </table>	D	C	(d) 150.000		<p style="text-align: center; color: #00AEEF;">Financiamento</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">D</td> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;"></td> <td style="padding: 5px;">400.000 (c)</td> </tr> </table>	D	C		400.000 (c)		
D	C										
(d) 150.000											
D	C										
	400.000 (c)										

3. Admitindo que a Cia. Alfenas seja uma pequena empresa Comercial, montar um plano de Contas simplificado, codificando cada conta, considerando: a empresa não trabalha com longo prazo (Realizável e Exigível); a empresa venderá somente a prazo; de impostos só pagará o ICMS.

#### Balanco Patrimonial

1 Ativo	2 Passivo
1.1 Circulante	2.1 Circulante
1.1.1 Bancos c/ movimento 400.000	2.1.1 Fornecedores 250.000
1.1.2 Duplicatas a Receber 200.000	2.1.2 Financiamentos 400.000
1.1.3 Estoques 100.000	2.2 Não Circulante
1.2 Não Circulante	2.3 Patrimônio Líquido
1.2.1 Imobilizado	2.3.1 Capital 200.000
1.2.1.1 Instalações 150.000	
<b>Total 850.000</b>	<b>Total 850.000</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
3.1	Vendas Brutas
3.2	(-) Deduções
3.2.1	ICMS
3.2.2	Devoluções
3.2.3	Abatimentos
4.1	(-) Custos das Mercadorias Vendidas
4.2	(-) Despesas de Vendas
4.2.1	Comissão de Vendedores
4.2.2	Propaganda
4.2.3	Salários do Pessoal de Vendas
4.2.4	Devedores Duvidosos
4.3	(-) Despesas Administrativas
4.3.1	Aluguel de Escritório
4.3.2	Honorários da Diretoria
4.3.3	Material de Escritório
4.3.4	Salário do Pessoal Administrativo
4.3.5	Encargos Sociais
4.4	(-) Despesas Financeiras
4.4.1	Juros
4.4.2	Correção Monetária da Dívida
4.4.3	Variação Cambial
4.4.4	Receita Financeira
4.4.5	(+) Ganhos Extraordinários
4.4.6	Provisão para Imposto de Renda
4.4.7	Participações

#### 4. Parte teórica

Fale sobre os seguintes termos:

Patrimônio – Expressa o conjunto de bens, direitos a receber e obrigações a pagar pertencentes a uma pessoa ou empresa.

Patrimônio Líquido – É a parte do patrimônio que efetivamente sobra para seu proprietário após somar bens e direitos e subtrair do total as obrigações; situação líquida; riqueza líquida; medida de riqueza da empresa.

Débito – Lado esquerdo do razonete; todos os lançamentos que são feitos no lado esquerdo de uma conta.

Saldo Credor – Se o total do crédito é maior que o total do débito, o saldo deve figurar no lado do crédito.

---

Custo (considerando uma indústria) – É todo sacrifício (gasto) relativo a bens que serão utilizados na produção de outros bens.

---

Despesa – É todo sacrifício (esforço) realizado pela empresa no sentido de obter receita: pode ser vista também como consumo parcial ou total do ativo (ativo expirado), ou seja, um ativo que não traz benefícios à empresa.

---

Dividendos – Os dividendos são a parcela do lucro líquido apurado pela empresa, que é distribuída aos acionistas.

---

Regime de Competência – Regime de contabilidade recomendado pela teoria contábil e pela legislação brasileira; nele, para se apurar o resultado do exercício, consideram-se a receita gerada (ganha) no período – mesmo que não tenha sido recebida – e a despesa consumida (utilizada, incorrida) no período – mesmo que não tenha sido paga.

---

## PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USF

DISCIPLINA: CONTABILIDADE

A Cia. Titanic operou no mês de janeiro:

- a. Iniciou atividades com um Capital de R\$ 200.000 totalmente depositado na Conta Bancária aberta pela empresa.
- b. Comprou Estoque de Mercadorias a prazo por R\$ 300.000.
- c. Fez um empréstimo bancário no valor de R\$ 400.000.
- d. Comprou Instalações para a loja, a vista, no valor de R\$ 150.000.
- e. Teve uma Receita de Serviço a Prazo no valor de R\$ 180.000.
- f. Teve uma Despesa de Salários no valor de R\$ 80.000 ainda não pago em 31/1.

1. Tomando como base os dados anteriores, faça os lançamentos nos razãoetes abaixo, considerando uma conta para cada razãoete:

D	Banco c/ Movimento		C
(a)	200.000	150.000	(d)
(c)	400.000		
	450.000		

D	Capital		C
		200.000	(a)

D	Estoque de Mercadorias		C
(b)	300.000		

D	Fornecedores		C
		300.000	(b)

D	Instalações		C
(d)	150.000		

D	Financiamento		C
		400.000	(c)

D	Duplicatas a Receber		C
(e)	180.000		

D	Receitas de Serviços		C
(g)	180.000	180.000	(e)

D	Despesas de Salários		C
(f)	80.000	80.000	(h)

D	Salários a Pagar		C
		80.000	(f)

2. Faça o Balancete de Verificação para saber se os lançamentos estão corretos até aqui:

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Bancos c/ Movimento	450.00	–
Duplicatas a Receber	180.000	–
Estoque de Mercadorias	300.000	–
Instalações	150.000	–
Fornecedores	–	300.000
Financiamento	–	400.000
Salários a Pagar	–	80.000
Capital	–	200.000
Receita de Serviços	–	180.000
Despesa de Salário	80.000	–
<b>Total</b>	<b>1.160.000</b>	<b>1.160.000</b>

3. Faça as Partidas de Encerramento, zerando as contas de Receita e Despesa e Apurando o Lucro:

A.R.E.		
D	C	
(h) 80.000	180.000 (g)	
(i) 100.000	100.000	

Lucro do Exercício		
D	C	
	100.000 (c)	

Observação: A.R.E. – Apuração do Resultado do Exercício.

4. Com os dados anteriores, apresente o Balanço Patrimonial e a DRE:

#### Balanço Patrimonial

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
• Bancos c/ Movimento	450.000	• Fornecedores	300.000
• Duplicatas a Receber	180.000	• Salários a Pagar	80.000
• Estoques	<u>300.000</u>	Não Circulante	
Total Circulante	930.000	Exigível a Longo Prazo	
		• Financiamento	400.000
Não Circulante		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		• Capital	200.000
• Instalações	150.000	• Lucro	100.000
<b>Total</b>	<b>1.080.000</b>	<b>Total</b>	<b>1.080.000</b>

#### Demonstração do Resultado do Exercício

Receitas de Serviços	180.000
(-) Despesas	
Salários	<u>(80.000)</u>
= Lucro	<u>100.000</u>

5. Parte teórica

Fale sobre os seguintes termos:

Partidas Dobradas – Esse método consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, não há débitos sem créditos correspondentes.

Patrimônio Líquido – Parte do patrimônio que efetivamente sobra para seu proprietário após somar os bens e os direitos e subtrair do total as obrigações; situação líquida; riqueza líquida; medida de riqueza da empresa.

Débito – São os registros do lado esquerdo do razão (ou do razonete). O débito representa também algo que se tem ou se adquire.

---

Saldo Credor – São contas de Passivo, Patrimônio Líquido e Receitas. O saldo credor ocorre sempre que o crédito é maior que o débito.

---

Partidas de Encerramento – São lançamentos (partidas) das contas de resultados (Receita/Despesa) para apurar contabilmente se a empresa teve lucro ou prejuízo no período.

---

Balancete de Verificação – É um resumo ordenado de todas as contas utilizadas pela contabilidade. Um instrumento contábil, levantado periodicamente para examinar a exatidão dos lançamentos contábeis.

---

Dividendos – Os dividendos são a parcela do lucro líquido apurado pela empresa, que é distribuída aos acionistas.

---

## **PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA UNISA**

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL

Testes: Em cada questão, apenas uma alternativa é a correta. Assinale com um círculo aquela que você julgar a correta. Assinalar com caneta. Se você errar e quiser mudar a alternativa, indique com uma seta →, na frente da letra.

## Balço Patrimonial da Cia. Peralta

Ativo			Passivo		
<b>Circulante</b>	<b>31-12-X3</b>	<b>31-12-X4</b>	<b>Circulante</b>	<b>31-12-X3</b>	<b>31-12-X4</b>
Caixa	20.000	15.000	Contas a Pagar	40.000	.....
Duplicatas a Receber	9.000	.....	.....	.....	.....
Estoque	30.000	.....	.....	.....	.....
Desp. Exercício Seguinte					
– Seguros a Vencer	12.000	.....			
– Material de Escritório	11.000	.....			
<b>Total</b>	<b>82.000</b>	<b>.....</b>	<b>Total</b>	<b>40.000</b>	<b>.....</b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Patrimônio Líquido</b>		
Investimentos	18.000	.....	Capital	80.000	.....
Imobilizado	12.000	.....	Reservas de Lucros	.....	.....
Intangível	3.000	.....	.....	.....	.....
	5.000	.....			
<b>Total</b>	<b>38.000</b>	<b>.....</b>	<b>Total</b>	<b>80.000</b>	<b>.....</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>120.000</b>		<b>Total Geral do Passivo</b>		<b>120.000</b>

- A conta Seguros a Vencer da Cia. Peralta, em 31-12-X3, mostra que a empresa trabalha:
  - Em Regime de Competência
  - Em Regime de Caixa
  - Sempre faz seguro para garantia de seu negócio
  - Se tiver prejuízo, ela estará coberta pelo seguro
  - n.d.a.
- Admitindo-se que houve um encaixe de \$ 10.000 e um desembolso de \$ 15.000 em janeiro de 20X4, podemos dizer que em 31-12-X4 o Caixa da Cia. Peralta será de:
  - 45.000
  - 35.000
  - 25.000
  - 15.000
  - n.d.a.

3. Admita que em 30-12-X3 o saldo da conta Material de Escritório da Cia. Peralta era de \$ 20.000. Isso significa que, pelo regime de competência, temos como despesa de Material de Escritório na Demonstração do Resultado do Exercício:
- a. 31.000
  - b. 20.000
  - c. 11.000
  - d. 9.000
  - e. n.d.a.
4. Pelo Balanço da Cia. Peralta podemos dizer que esta empresa:
- a. é indústria e vende a vista
  - b. é comércio e vende a vista
  - c. é prestadora de serviços e vende a prazo
  - d. é indústria ou comércio e vende a prazo
  - e. n.d.a.
5. Se houvesse um desfalque no Caixa da Cia. Peralta, teríamos pela Contabilidade:
- a. uma perda
  - b. uma despesa
  - c. um custo
  - d. o contador iria depor na polícia
  - e. n.d.a.
6. Se a Cia. Peralta vendesse em **janeiro de 20X4** \$ 50.000, sendo que nada recebeu, e tivesse um total de despesa de \$ 35.000 totalmente paga, poderíamos dizer que pelo regime de competência seu lucro do mês seria de:
- a. (35.000) – Prejuízo
  - b. 50.000
  - c. 15.000
  - d. é impossível responder, pois faltam dados
  - e. n.d.a.

7. Monte a Demonstração de Resultado da Cia. Peralta em 20X4, considerando:

Vendas *Brutas*, incluindo apenas o ICMS de 18% 200.000

*Custo do Produto Vendido* 80.000

*Despesas Operacionais*: Vendas: 10.000, Administrativa: 6.000 e Financeira: 24.000.

A empresa teve perda no valor de 14.000.

Teve uma *receita financeira* de 10.000.

Calcule ainda o *Imposto de Renda* à base de 15%, admitindo-se que o Lucro Real é o mesmo que o Lucro Contábil.

Esta demonstração deverá ser feita no quadro a seguir. Os cálculos, quando necessários, deverão ser apresentados depois do quadro.

#### Demonstração do Resultado do Exercício da Cia. Peralta

Receita Bruta		200.000
(-) Deduções de Receita		
• ICMS		<u>(36.000)</u>
= Receita Líquida		<u>164.000</u>
(-) Custo do Produto Vendido		<u>(80.000)</u>
= Lucro Bruto		<u>84.000</u>
(-) Despesas Operacionais		
• Vendas	(10.000)	
• Administrativa	(6.000)	
• Financeira	(24.000)	
• Receita Financeira	10.000	<u>(30.000)</u>
Lucro Operacional		<u>54.000</u>
• Outras Despesas Operacionais		<u>(14.000)</u>
= Lucro antes do IR		<u>40.000</u>
(-) Provisão p/ IR		<u>(6.000)</u>
= Lucro do Exercício		<u>34.000</u>



